

Funerária N.ª S.ª d'Ajuda
Sancebas

Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias

Serviço funerário desde **995€**

227 345 129

COVID clean

* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 13 de agosto de 2020 | Edição n.º 4606 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Big Days
McDonald's

preparados para o Verão

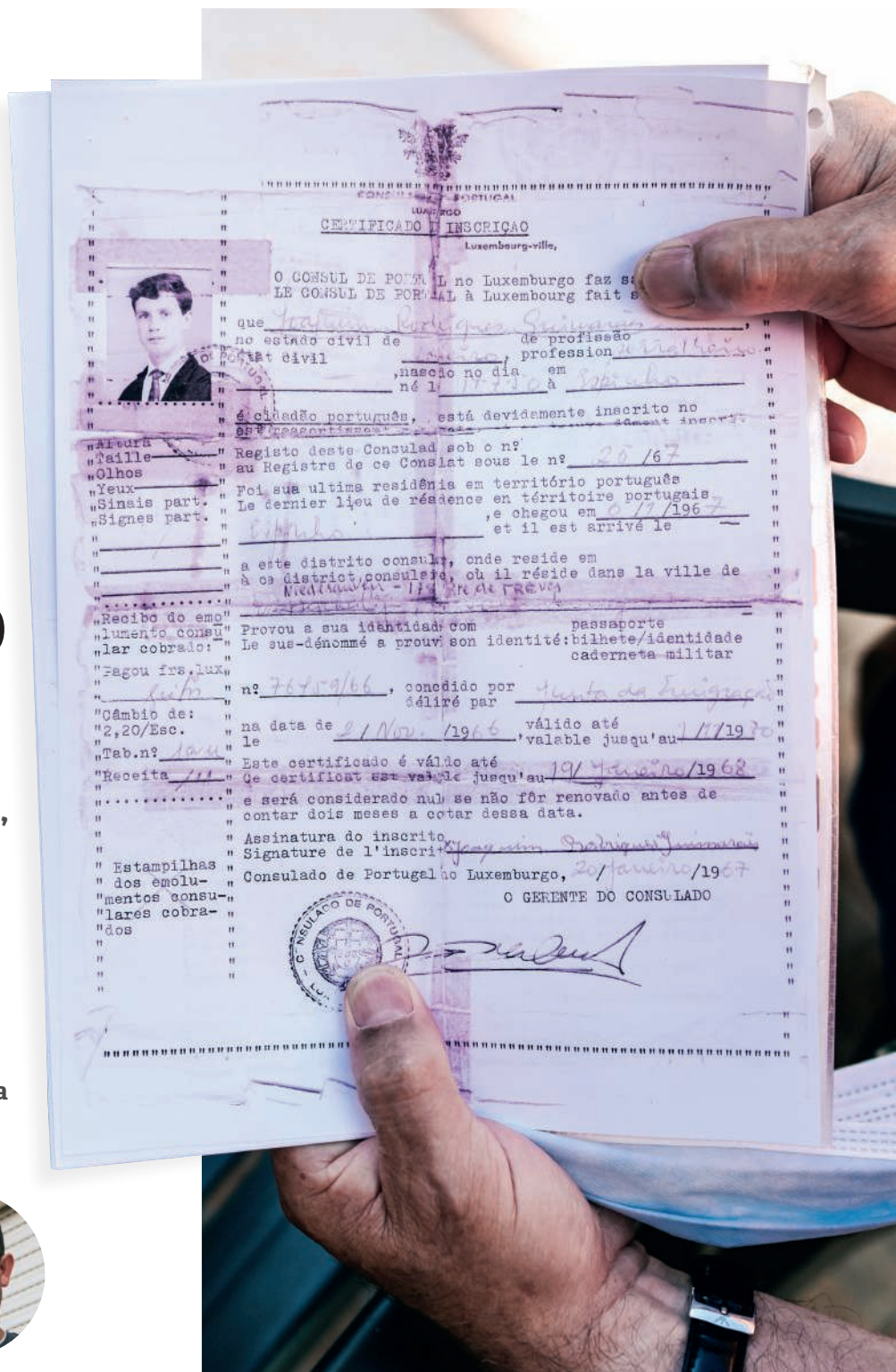
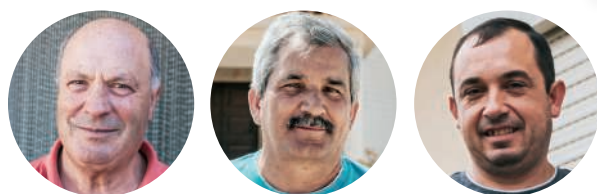


Emigrantes regressam em férias de verão

“A nossa vida é de muito trabalho e de muito sacrifício”

Três histórias de emigrantes, que partiram de Espinho em busca de uma vida melhor noutros países.

A vinda a Portugal em férias é vontade comum, mas o regresso, de vez, já não. Joaquim Guimarães foi trabalhar para o Luxemburgo com 16 anos e Alcides Ferreira com 34 anos. Miguel Castro e a mulher querem, um dia, regressar à terra natal. **p4, 5 e 6**



© SARA FERREIRA

4500 Espinho. Senhora da Ajuda será limitada a programa religioso e não há certezas quanto à procissão. **p7**

Obras da Linha do Norte vão finalmente trazer novas passagens desniveladas: duas na Marinha e uma no Rio Largo. **p8**

Entrevista. Fred Saraiva, aos 39 anos, ainda joga hóquei em patins na Académica de Espinho. Foi internacional por Moçambique e o melhor marcador no Mundial da Argentina. **p14 e 15**

CADERNOS d'ESPINHO



AS QUINTAS-FEIRAS
5,95€
+ jornal DE

2º Volume
É do Nosso Mar

Edição 13 agosto

Esta semana, na compra deste jornal, pode adquirir o segundo dos quatro volumes dos Cadernos d'Espinho.



CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino, também online!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto daqui



EDITORIAL
Lúcio Alberto

Verão acinzentado e nuvens que já pairam no futuro

O verão de 2020 está cinzento como o tempo do fim-de-semana e destes dias de agosto. A pandemia do coronavírus afetou tudo e todos aqui e ali, e Espinho não é exceção. Fica-se, por vezes, com a estranha sensação de que está (quase) tudo suspenso. Os adiamentos e cancelamentos de eventos sucedem-se quase em catadupa. A programação de animação de verão é afetada pelos condicionalismos resultantes da conjuntura pandémica, com repercussões socioeconómicas. É caso para constatar que nada é hoje como dantes... O surto da Covid-19 tem impacto global, seja em Espinho ou em qualquer quadrante geográfico.

A agenda da animação de verão esvazia-se com a acumulação de impedimentos e restrições de diversa índole e sob indicações da Direção-Geral da Saúde e de instâncias governamentais. Até as praias estão condicionadas em pleno verão, seja para estender a toalha e jogar à bola na areia ou para mergulhar, nadar ou só molhar os pezinhos... E no verão de 2020 nem sequer é recriado o evento "Vir a Banhos" com o glamour de outros tempos em Espinho. Entretanto, a Piscina Solário Atlântico não se encontra franqueada, limitando os atrativos dos veraneantes.

A programação da animação de verão pressupõe a satisfação dos espinhenses e a atração de turistas. Todavia, a animação de verão em 2020 está acinzentada... Por exemplo, não se vislumbra a realização de eventos como o Festival Oito24 nas ruas, o programa de concertos (dantes na Alameda e recentemente na esplanada) e o "réveillon de verão", concentrando numa só noite muita diversão, concertos, atuações de DJ's e performances de luz, etc..

Entretanto, realizou-se o FEST (festival internacional de cinema), este ano em agosto e não em junho), enquanto se aguarda por boas novas do Cinanima e pela realização do Festival Internacional de Música de Espinho no outono e que a Academia de Música tinha agendado (como habitualmente) para o verão.

O verão de 2020 também fica marcado pela ausência de festivais de folclore, mas se os ranchos do concelho estão limitados em exibir-se, as bandas também quase não tocam sem ser nos ensaios...

As festividades religiosas também são afetadas, principalmente os programas profanos, seja em Silvalde, com destaque para a Senhora do Mar, em Anta, Guetim e Paramos, ou em Espinho, onde sobressai a Senhora da Ajuda com a procissão no terceiro domingo de setembro. E assim será em 2020?

O cenário cinzento reflete-se na atividade socioeconómica. Restando avaliar o impacto do turismo em 2020 nos exercícios contabilísticos da hotelaria, da restauração, do comércio e não só... É no presente que se projeta o futuro. Acresce registar que o presente implica (ou complica) o futuro, que não deve nem pode ficar suspenso...

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem. Três histórias de vida diferentes que acabam por ser convergentes.

Espinhenses procuram trabalho no estrangeiro com o intuito de melhorar a sua vida. Joaquim Guimarães partiu aos 16 anos para o Luxemburgo, para junto de seu pai. O casal Miguel Castro e Sónia Oliveira está há 13 anos, também no Luxemburgo e Alcides Ferreira trabalha há três décadas em França.

4500-ESPINHO

7 | Nossa Senhora da Ajuda com possibilidade de realização da procissão. Prepara-se programa religioso com eucaristia e novena, com os necessários condicionalismos.

8 | Contratos interadministrativos dão 225 mil euros às juntas de freguesia de Espinho e de Paramos.

Município transfere verbas destinadas à manutenção de infraestruturas e à gestão de praias e equipamentos.

8 | Obras na Linha do Norte avançam este mês.

Passagens para automóveis a Norte, no Rio Largo e a Sul, no Bairro Piscatório com luz ao fundo do túnel. Plano contempla, também, passagens pedonal (superior) em Silvalde.

4500-FREGUESIAS

9 | Ribeira de Rio Maior (Paramos) continua fustigada com a poluição. Empresas aproveitam o fim-de-semana para fazerem as descargas, comprometendo o estado da Lagoa de Paramos.

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Pandemia afetou o negócio da venda de bicicletas mas os dias piores já foram ultrapassados.

Nuno Dias (RégiaBike) justifica crescimento com a suspensão da atividade dos ginásios e Américo Gomes (Hot Bike) diz que as pessoas estão a arranjar o que têm, porque já não conseguem comprar novo.

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista. Fred Saraiva, com 39 anos, veste a camisola da AA Espinho há sete épocas consecutivas.

O jogador de hóquei em patins, que também é professor de Educação Física, foi o melhor marcador do Campeonato do Mundo da Argentina, em 2011, vestindo a camisola da seleção de Moçambique e foi eleito o Atleta do Ano na Gala do Desporto do Município de Espinho, em 2016.

16 | Futebol. Tigres apresentam-se ao trabalho, com um dia diferente do habitual.

Visita ao local onde foi o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e onde irá ser construído o estádio municipal.

OFF

18 | FEST chega ao fim. "Papicha", longa-metragem argelina de Mounia Meddour levou 'Lince de Ouro' e "Erva Daninha", curta-metragem portuguesa de Guilherme Daniel, distinguida com Grande Prémio Nacional.

feira semanal

Factos e figuras da semana



Heróis-salvadores

Uma veraneante que sofreu uma paragem cardiorrespiratória, na praia da Baía, foi célere e eficazmente socorrida por bombeiros e nadadores-salvadores que também contribuíram com os seus préstimos na ocorrência verificada no areal.

Estava em causa a vida de uma pessoa e o empenho e a competência dos bombeiros e dos nadadores-salvadores resultaram em sucesso. E quando assim é... resta a devida vénia!



FEST

Cumpriu-se mais uma edição do FEST que anualmente regista e projeta o novo cinema e os novos realizadores. O FEST nasceu e cresceu em Espinho e, superando entraves circunstanciais e conjunturais (seja Covid-19 ou outro mal...), mantém a bitola qualitativa que o distingue anualmente.



Multimeios

Já se sabe que o futuro do Centro Multimeios está reservado à gestão camarária, como ficou ratificado em sede da Assembleia Municipal, mas as portas fechadas do edifício do centro da cidade e, por conseguinte, das valências socioculturais, limitam as opções de quem goza férias em Espinho. Por exemplo, o Planetário seria uma didática opção nas férias escolares...



1 A 31 AGOSTO

50%

DESCONTO
EM TODOS OS
CONSUMOS DE BAR

PROMOÇÃO NÃO APLICÁVEL A TABACO.
NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS PROMOÇÕES.
EXCLUI PREÇOS PRIVILEGE CLUB.



destaque

VIDA DE EMIGRANTE

“Não pense que quem vá para o Luxemburgo que vem de lá rico!”

REPORTAGEM. TRÊS HISTÓRIAS DE VIDA DIFERENTES, QUE COINCIDEM, APENAS, NO FACTO DE TEREM DEIXADO ESPINHO E O PAÍS PARA TRÁS, EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR. As histórias de Joaquim Guimarães, do casal Miguel Castro e Sónia Oliveira e de Alcides Ferreira que partiram, em tempos diferentes para outros países – os três primeiros para o Luxemburgo e o último para França. Eles partiram primeiro e, mais tarde, levaram consigo as companheiras.

MANUEL PROENÇA

Joaquim Rodrigues Guimarães tem 70 anos e nasceu no Souto de Anta. É da família dos “Estrangeiros de Anta”, aos 16 anos de idade, partiu para o Luxemburgo. Vive, atualmente, em Dudelange, próximo da fronteira com a Alemanha.

Antes de emigrar, Joaquim foi ajudante de bate-chapas na antiga Garagem Sabença, na Rua 62. “Foi aí que aprendi, também, a conduzir. Até cheguei a estragar um carro! Mas tinha de aprender”, conta aquele emigrante que partiu para o Luxemburgo em 6 de janeiro de 1967. “Fui um dos primeiros portugueses a emigrar para aquele país por carta de chamada”.

O espinhense foi com o seu pai, que já estava a trabalhar no Luxemburgo, pois “em Portugal não se conseguia ganhar dinheiro. Ainda para mais, havia a guerra em Angola, o que precipitou a minha partida. Além disso,

foi uma forma de ajudar, também, a minha família”, conta o emigrante que hoje tem uma casa em Silvalde, onde passa grande parte do seu tempo.

“Nunca tinha feito uma viagem tão longa no comboio! Saímos de Espinho até ao Entroncamento e, daí, para Vilar Formoso. Na fronteira, os agentes da polícia política (PIDE) pediram-me os documentos. Eles pensavam que eu ia sozinho, mas estava acompanhado pelo meu pai. Quando entrei em território espanhol até respirei melhor! Fomos até Baiona (França) e lá mudámos de comboio para chegarmos a Paris. Chegámos ao Luxemburgo já passava das cinco horas da madrugada”, recorda o emigrante. “Havia muita neve, com 50 a 60 centímetros de altura, e uma temperatura de 22 graus negativos! Levava uma samarra de pele de coelho. Nunca na minha vida tinha visto neve e gelo! Na minha

inocência perguntei ao meu pai o que era aquilo? Ele respondeu-me que era o ‘açúcar que fabricavam no Luxemburgo’. Cheguei lá a um domingo. No outro dia vi a realidade! Tinha vestido dois pares de calças e três pares de meias! Tive de calçar umas botas dois números acima do meu. Não sentia o nariz e as orelhas com o frio”.

Foi o princípio de uma nova história e de uma vida um pouco atribulada. “O meu pai avisou-me que iríamos trabalhar ao ar livre”, por isso, já estava preparado para enfrentar as adversidades. “Tínhamos um balde com água onde colocávamos um ferro para aquecer a água. Quando retirávamos o ferro, a água gelava”, dá como exemplo, Joaquim Guimarães.

“Fui trabalhar para uma serralharia. Mas no Luxemburgo corri muitas artes. Comecei por ganhar 200 francos belgas por mês e,

no segundo mês, fui aumentado. Mais tarde fizeram-me um contrato definitivo e ao fim de três meses já estava a ganhar 650 francos. Naquela altura já era um bom ordenado e já podia ajudar os meus pais. Mais tarde, fomos para uma empresa que fabricava esticadores.

“Na fronteira, os agentes da polícia política (PIDE) pediram-me os documentos. Eles pensavam que eu ia sozinho, mas estava acompanhado pelo meu pai. Quando entrei em território espanhol até respirei melhor!” – Joaquim Guimarães, emigrante no Luxemburgo

Ali fui armazenista de peças para tratores e para diversas máquinas. Permaneci nesse trabalho durante dois anos.

Depois disso quis mudar de emprego porque o nível de vida também subia. Fui trabalhar para a Goodyear, montando e desmontando pneus de camiões e de autocarros” dá conta aquele emigrante.

Mas a sua mudança de trabalho não ficou por aqui: “Nessa altura já tinha a carta de condução de veículos pesados. Passei a conduzir um camião velho para transportar uma máquina para as obras. Nessa altura já era casado e tinha comigo a família. Pedi um aumento ao patrão e ele não me deu. Arranjei um outro emprego e tirei a carta de condução de autocarros. Um dia, faltou um motorista e chamaram-me para levar pessoal para um trabalho numa obra. O encarregado avisou-me que sairia às 5 horas e que só regressaria às 20 horas. Naquela altura precisava muito de dinheiro e foi um grande sacrifício. Agentei durante os pri-

meiros meses e fiquei lá durante 23 anos. Depois a empresa fechou e fui trabalhar para uma outra onde trabalhavam muitos portugueses. Fui delegado sindical”.

Joaquim Guimarães acabou por ficar de baixa médica durante dois anos. “Custou-me muito ficar em casa sem trabalhar. Tinha comprado casa e de lá via os aviões a aterrar e descolar”, confessa o emigrante.

Durante a sua vida fora do seu país, Joaquim Guimarães vinha a Portugal, de carro, mas “fazia-o ao meu ritmo. Nunca fazia como alguns que vinham a acelerar e que acabavam por não chegar ao destino!”

As suas viagens até foram a conduzir um autocarro com um amigo que precisava da ajuda de um motorista. “Cheguei a percorrer Itália, com excursões. Mas cheguei a vir a Portugal com um autocarro de dois andares e com 80 pessoas. Vínhamos por Chaves, passávamos por Amarante e



© SARA FERREIRA

O casal Miguel Castro e Sónia Oliveira está junto no Luxemburgo há aproximadamente 13 anos e os seus dois filhos já lá nasceram, mas têm vontade de vir morar para Portugal

chegávamos ao Porto. O meu cunhado ia-me buscar”.

Casamento por correspondência

Ao fim de quatro anos, no Luxemburgo, com 20 anos de idade, Joaquim Guimarães veio a Portugal, de férias. Foi nessa altura que conheceu a sua mulher.

“Foi uma ‘lotaria!’ Tinha 20 anos e já estava farto de andar de um lado para o outro. Já tinha dito à minha mãe que ia a Portugal. Uma senhora nossa conhecida disse-me que me iria arranjar uma rapariga, simpática. Estava em Sales, em casa dos meus pais, a fazer a rede, porque o meu pai era ferreiro. Foi aí que conheci a minha mulher, Celeste. Em dois meses pedi-a em casamento e no dia 15 de abril casámos por correspondência. Os pais dela levaram-na até Paris e eu e o meu pai fomos buscá-la lá. Passado um ano já tinha o meu filho. Os meus filhos nasceram no Luxemburgo e são luxemburgueses”, conta Joaquim Guimarães.

Esta história é semelhante a tantos outros emigrantes. Este, continua a vir a Portugal regularmente, para ver a sua mãe, que tem 96 anos:

“O bilhete está com ida e volta. Venho cá todos os anos em janeiro, para o aniversário da minha mãe. Vou continuar a fazê-lo enquanto for viva”.

Como muitos emigrantes, no regresso ao seu país, Joaquim tinha a obrigação de visitar todos os seus familiares, para matar saudades.

“Há muita família para estarmos durante todo esse

tempo e, além disso, os amigos. Por isso, nunca comia em casa. Cheguei a um ponto que tive de dizer basta! Quem me quisesse visitar teria de vir a minha casa, pois dessa forma ninguém ficaria aborrecido”, refere Joaquim Guimarães.

E na sua passagem por Portugal e por Espinho, este emigrante não deixava de ir até às festas de verão da sua terra, como a Nossa Senhora do Mar e a de Nossa Senhora da Ajuda. Vinha, também às festas de S. João, S. Pedro e de Santo António. “Gostava de ver as romarias, as procissões, as rusgas, as vareiras vestidas a ‘rigor’. Isto era uma alegria para mim. Tenho muito orgulho nesta cidade... Sempre gostei muito da minha terra. Não troco por nada. Nem Espinho, nem Anta”, afirma Joaquim Guimarães que apesar de todo o saudosismo não pretende regressar, de vez, a Portugal, “até porque aqui pagam-se muitos impostos. Andámos a trabalhar durante uma vida no estrangeiro!... Os meus impostos são pagos no Luxemburgo. Tenho lá o meu apartamento e um automóvel. Aqui, o melhor que tenho é a minha terra e o mar”.

Atualmente, Joaquim Guimarães diz que tem muitos amigos portugueses, mas que “são mais os luxemburgueses”.

“Não pense que quem vá para o Luxemburgo que vem de lá rico! Eu trabalhei muito para ter aquilo que tenho hoje. Há muitos emigrantes que estão no fundo de desemprego e alguns têm de trabalhar por ‘biscates’, acabando por vir para Portugal sem nada!” assinala.

No Luxemburgo há 15 anos e com vontade de regressar

Miguel Castro tem 41 anos, é natural de Guetim e a sua mulher, Sónia Oliveira, tem 38 anos e é natural de Espinho. Tal como Joaquim Rodrigues, emigraram para o Luxemburgo, país onde estão há cerca de 13 anos. Miguel, no entanto, partiu para o grão-ducado há longos 15 anos. Hoje têm dois filhos, o Diogo Miguel (8 anos) e a Maria Beatriz (5 anos), aos quais se juntam mais dois familiares do casal.

Miguel foi para o Luxemburgo por iniciativa própria, aos 26 anos, porque em Portugal as coisas “não estavam bem em termos de trabalho.

Fui para lá com uns tios meus. Fiquei no Luxemburgo até hoje”, recorda.

“Foram questões financeiras que me obrigaram a deixar Portugal. Estive por lá um ano e meio sozinho e, só depois, é que a minha mulher foi ter comigo, depois de casarmos”, conta Miguel Castro.

Em Portugal, Miguel era pintor e foi para o Luxemburgo para trabalhar nessa arte. Mas as coisas mudaram e foi “aplicar sistemas de capoto”, área em que neste momento trabalha.

O espinhense pensa em regressar, de vez, a Portugal, mas é sua prioridade e da sua mulher “assegurar o futuro” dos seus filhos.

Miguel vinha a Portugal, como todos os emigrantes, durante o verão. Mas ultimamente tem vindo poucas vezes. “No ano passado estive cá durante uma semana e este ano conseguimos vir uma semana e meia”, pois as suas férias são durante o mês de agosto, mas as férias da sua mulher nem sempre coincidem o que, por isso, “é difícil conciliar”, tornando-as mais curtas.

Sónia Oliveira não gosta de estar no Luxemburgo. Prefere a sua terra natal. Os seus dois filhos nasceram no estrangeiro mas até eles “preferem vir para Portugal. Quando estamos a fazer as malas para irmos de férias eles perguntam se vimos de vez”, conta Sónia Oliveira.

Cá em Portugal, o casal aproveita por passar grande parte do tempo com os seus familiares e em Espinho. Miguel Castro não pára muito em Guetim, sua terra, mas sempre que pode dá “um saltinho até ao clube do seu coração, o GD Ronda:

“Sempre foi assim, e só cá estava mais tempo quando jogava futebol. Quando cá venho vou até à sede do GD Ronda, para encontrar os amigos”.

“Fomos para um país onde não conhecemos ninguém e onde nem sequer falam a nossa língua. Mas, também faço a minha vida junto de portugueses, o que facilita imenso”. – Miguel Castro, emigrante no Luxemburgo

Desde que partiu para o Luxemburgo, Miguel Castro diz que fez mais amigos em Portugal. “Mas havia pessoas que dantes nem sequer falavam comigo e, agora, já o fazem. Alguns devem pensar que nós viemos mais ricos. Muitos pensam que chegamos ao Luxemburgo e que abanamos a árvore e que o dinheiro cai! Mas nada disso! A nossa vida é de muito trabalho e de muito sacrifício”, sublinha Miguel Castro.

A vida não é fácil por lá. Conta Miguel Castro que ele e a sua mulher foram para “um país onde não conhecemos ninguém e onde nem sequer falam a nossa língua. No início era, para nós, um país muito estranho. Mas adaptei-me muito bem, embora não o tenha conseguido em relação à língua. Mas, também faço a minha vida junto de portugueses, o que facilita imenso. Em qualquer lado encontramos um português”, diz Miguel Castro que garante que o Luxemburgo “é um país que nos recebe muito bem. Pelo menos eu não tenho razões para me queixar. Na construção civil, que é a minha área, há muitos portugueses”.

A sua mulher, não sabe falar luxemburguês, mas fala francês. “Fui a uma consulta médica e o médico disse que não tinha corrido bem porque eu não sabia falar luxemburguês. Ele achava que por eu estar lá tinha de falar a sua língua porque quando vinha a Portugal também teria de falar português. Eu falava francês que era uma língua oficial daquele país e por isso não compreendi. Aborreci-me com ele”, conta Sónia Oliveira que diz que os seus filhos falam português, luxemburguês, alemão e francês mas que em casa todos falam português.

Miguel Castro afirma que “é muito provável que, em breve, regresse a Portu-



© SARA FERREIRA



Joaquim Guimarães partiu para o Luxemburgo aos 16 anos, em janeiro de 1967, casou aos 20, por correspondência e teve vários empregos e profissões

© SARA FERREIRA

destaque

gal. Vou poder reformar-me dentro de pouco tempo. Não tenho receio de vir trabalhar para Portugal porque já tenho mais uma área onde poderei trabalhar”.

Ia para França por pouco tempo e está lá há três décadas

Alcides Ferreira está há três décadas em França, próximo de Paris. Natural de Paramos, com 64 anos de idade, é casado há 44 anos, pai de um filho e avô de dois netos.

Alcides trabalhava na fábrica Hércules, em Espinho, quando decidiu partir para França. No entanto, sempre trabalhou na construção civil, como trolha, arte que veio a abraçar em França.

“Um irmão meu e um cunhado já trabalhavam em França e pediram-me ajuda. Nesse ano fui para lá com um outro meu irmão. E fiquei até hoje. Já era casado e um ano depois a minha mulher foi ter comigo”, recorda Alcides Ferreira.

Tendo lá os seus familiares, que lhe deram todo o apoio, “a adaptação foi relativamente fácil. Fui morar para casa do meu cunhado. Trabalhei com ele e não sabia falar francês. Fui aprendendo a língua. Tenho lá mais de meia centena de familiares (diretos e indiretos)”.

A vida de Alcides Ferreira foi de muito trabalho e de poucos gastos:

“Não fazemos aquilo que muitas das vezes se faz em Portugal. Não vamos a cafés nem a restaurantes e passamos muito tempo com a família. Foi com este grande apoio, que não foi difícil começar a minha vida em França. Quem vai para lá com vontade de trabalhar nunca é difícil a adaptar-se àquele país” afirma Alcides Ferreira.

Quando partiu para França, o país não lhe era totalmente desconhecido, até porque já lá tinha ido por três vezes, uma das quais quando casou. A sua viagem para Paris foi de comboio, como muitos dos emigrantes que para lá partiram.

Foi o facto de ganhar mais que o levou a ficar por lá. “Em Portugal já tinha um bom ordenado, na fábrica Hércules, pois nessa altura, já ganhava 79 contos!”

Alcides foi trabalhar na construção civil, como trolha,



“Chamado” pelos seus familiares, Alcides Ferreira está há 30 anos em França e sempre trabalhou na construção civil

© SARA FERREIRA

arte que aprendera desde muito novo e acabou como encarregado geral. Nesta altura também aguarda a reforma que deverá surgir para breve.

Foi sempre sua ideia poder, um dia, regressar a Portugal. “Nunca comprei casa em França, precisamente com a ideia de, um dia, voltar ao meu país e à minha terra, Paramos” afirma Alcides Ferreira que diz que há 10 anos comprou um apartamento em Paramos. “Hoje arrenpen-

do-me de não ter comprado casa em França porque seria sempre uma mais-valia. Mas a minha intenção foi estar sempre livre para regressar a Portugal quando quisesse”.

O seu filho continua em França, desde os cinco anos de idade e Alcides pensa que ele “não irá regressar a Portugal, uma vez que tem lá os seus dois filhos e a sua companheira é francesa”.

Durante as três décadas que esteve na capital francesa, Alcides Ferreira nunca

Fui morar para casa do meu cunhado. Trabalhei com ele e não sabia falar francês. Fui aprendendo a língua. Tenho lá mais de meia centena de familiares (diretos e indiretos).
– Alcides Ferreira, emigrante em França

subiu à Torre Eiffel, embora passasse por lá muitas vezes. As suas férias e os seus passeios são em Portugal, terra que adora.

“Vinha a Portugal no verão e, de vez em quando, no Natal e na Páscoa. Vinha sempre durante o mês de agosto. Agora estou mais tempo por Paramos. Gosto muito da minha terra. Gosto de conviver com os meus amigos e os meus conterrâneos. Tenho imensas fotografias de Paramos”, dá nota



© SARA FERREIRA

aquele emigrante revelando que sempre que cá vinha gostava de ver as festas populares:

“Sempre gostei dessas festas, mas, em especial, da Festa das Coletividades, em Paramos. Ver os representantes dos clubes de futebol e das várias instituições é, para mim, algo que adoro. Mas este ano o panorama é completamente diferente. Aliás, a minha vinda e o meu regresso ainda são uma incógnita! Penso que irei cá estar até meados de setembro”.

Normalmente as suas viagens de França para Portugal são feitas de automóvel. Só se vier por pouco tempo é que o faz de avião. “Mas faço a viagem por etapas. Primeiro de Paris a Bordéus, onde tenho família e de lá arranco no dia seguinte, para chegar cá a Portugal ao final da tarde. Fico em casa da minha irmã. Já faço isto há cerca de 12 anos”.

Alcides Ferreira tem acompanhado o progresso da sua cidade natal mas, ainda assim, recorda com saudade o Espinho antigo:

“Trabalhei em Espinho, na construção civil, e conheço muito bem a cidade. Ainda me lembro do antigo casino. Eu gostava mais de Espinho antigo. Há muitas obras... Não gostei do enterramento da linha do comboio. Em minha opinião deveria ter sido alterada e deveria ter passado para onde se realiza a feira semanal” afirma o emigrante que elogia a sua freguesia:

“Gosto muito de Paramos e a terra tem evoluído muito, quer com o Américo Castro, quer com o Manuel Dias como presidentes de junta”.

Por fim, Alcides Ferreira deixa um conselho para aqueles que pretendem emigrar:

“Se um jovem pretender ir para França trabalhar, aconselho que vá para lá com a ideia de trabalhar e não a pensar que vai ‘abandar a árvore’. É um bom país para se trabalhar e quem for lá para isso será, certamente, bem-sucedido. Isto aplica-se a qualquer outro país. Eu consegui o meu estatuto, mas trabalhei imenso para isso. Eu não sabia falar nem escrever em francês, mas sempre fui responsável e apliquei-me no trabalho, o que foi muito importante”. •

4500 Espinho

RELIGIÃO

Festas da Senhora da Ajuda: eucaristia é certa, procissão ainda não está descartada

As festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, estão, por enquanto, condicionadas na conjuntura pandémica do coronavírus, sendo improvável a programação profana. Esboça-se, todavia, a possibilidade de haver um programa religioso mais restrito, com a principal dúvida a recair na realização da procissão.

LÚCIO ALBERTO

A CONFERÊNCIA Episcopal já havia defendido o cancelamento das festividades religiosas em todo o país, até que estivesse minimizado o impacto da Covid-19. Sobretudo, na sua componente profana ou não-religiosa. Respeitando escrupulosamente as diretrizes dos bispos, o Padre Artur Pinto deposita, apesar de tudo, esperança na realização de um programa religioso dedicado à Senhora da Ajuda.

“Temos desenvolvido uma colaboração com a Câmara Municipal e a Proteção Civil e vamos conseguindo estabelecer parâmetros de segurança para que a festividade se realize no essencial e as coisas não passem em branco...”, dá nota o pároco de Espinho. “Não somos fundamentalistas. Não tem de ser porque tem que ser. Temos de ser suficientemente criativos e, para isso, precisamos de amar o nosso povo, cuidando, protegendo e sal-



© FRANCISCO AZEVEDO

vaguardando para que tudo seja feito com respeito pela vida. Não só das que porventura virão à festa, mas também de todas aquelas com que as outras contactam.”

O Padre Artur Pinto constata que as atividades de áreas como o futebol e a cultura vão-se realizando com as devidas restrições e prevenções, mas no que concerne às festividades religiosas entende que se deve redobrar a prudência e a respeitabilidade pelas regras em curso. “As coisas não têm de ser porque têm de ser, mas também julgo que seria mau para todos interromper uma festividade que já se realiza há tantos anos. Mas quanto aos moldes com que terá de ser realizada, a escolha terá de ser muito dialogada e eu creio que a pandemia tam-

bém trouxe mais e melhor articulação entre as pessoas e as instituições.”

“Foi assim que decorreu o programa religioso da Festa de S. Pedro, em Espinho, não pondo em causa a saúde nem o bem da comunidade”, regista o pároco. “E foi assim que também fizemos a visita pascal e a procissão móvel no fim do mês de maio. Por isso, creio que também vamos encontrar uma fórmula para a realização da Senhora da Ajuda.”

Todavia, apenas se vislumbra a realização da eucaristia e da novena de preparação no âmbito das festividades da Senhora da Ajuda em 2020. E no que concerne à procissão, “é preferível que seja uma decisão conjunta da Paróquia de Espinho, da Câmara Municipal e da

Proteção Civil, atendendo sempre às instruções da Conferência Episcopal, que poderão ser alteradas consoante a situação em setembro. “Mas sempre com a noção de que a procissão da Senhora da Ajuda atrai um mar de gente... Por isso vamos acreditar que é possível encontrar uma solução para a procissão ou, no mínimo, poder-se realizar um programa religioso sem procissão.”

Entretanto, o pároco de Espinho revelou que decorre o processo de alteração estatutária da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, “que já deviam ter sido atualizada e seguindo as instruções da Diocese do Porto”, e aguarda-se por uma nova corporização da Irmandade e, posteriormente, por uma futura comissão de festas. •

CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS

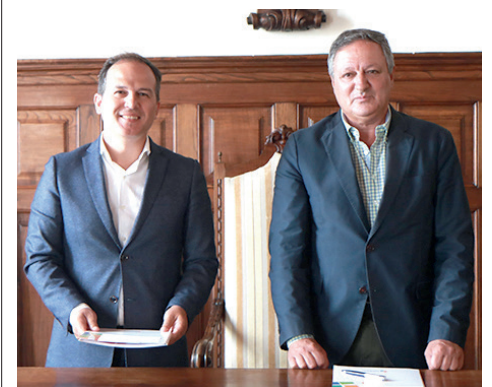
Câmara transfere 225 mil euros para as juntas de freguesia de Espinho e de Paramos

A CÂMARA MUNICIPAL de Espinho assinou, recentemente, os contratos interadministrativos que transferem fundos, num total de 225 mil euros, e competências para as freguesias de Espinho e de Paramos, destinadas à manutenção de infraestruturas e à gestão de praias e equipamentos.

Deste modo, a Junta de Freguesia de Espinho irá receber 60 mil euros destinados à manutenção de infraestruturas que englobam uma verba para a comparticipação na construção de uma ponte pedonal sobre o Rio Largo, a baía de estacionamento na Rua 18 (Mercado Municipal), a requalificação interior do rés-do-chão do Mercado Municipal, a substituição dos dissuasores a poente do FACE, na Rua 2, e a execução e reparação de passeios.

A Junta de Espinho terá, também, 80 mil euros para a gestão das praias, nomeadamente para a assistência a banhistas, a limpeza dos areais e recolha de resíduos, a instalação e higiene de equipamentos e apoios de praia e a gestão dos sanitários instalados em frente à Praça do Mar.

Por sua vez, a Junta Freguesia Paramos foi contemplada com 60 mil euros para a manutenção infraestruturas que englobam a reparação da Rua das Fábricas, da Rua Padre Sá (parcial) e da Travessa da Junta. A gestão de praias em Paramos recebeu 25 mil euros para a assistência a banhistas, a limpeza dos areais e recolha de resíduos e para a instalação e higiene de equipamentos e apoios de praia. •



Fada por Acaso

ARTESANATO / BIJUTERIA / ROUPA PARA BÉBÉ

918 286 184 - RUA 62, 218, ESPINHO

4500 Espinho

OBRAS FERROVIÁRIAS



Rio Largo e Silvalde (Marinha) na primeira fase da requalificação da Linha do Norte

Irá avançar no final de agosto, a primeira fase do Plano Ferrovia 2020, que contempla a requalificação integral do troço entre Gaia e Válega (Ovar), com passagens pedonal (superior) e rodoviária (inferior) em Silvalde e também passagem inferior rodoviária na zona do Rio Largo, em Espinho.

LÚCIO ALBERTO

A PRIMEIRA FASE da requalificação da Linha do Norte, anunciada pela IP – Infraestruturas de Portugal, estender-se-á até Silvalde, onde serão construídas duas passagens: pedonal superior, junto à ribeira, e rodoviária inferior, junto à atual passagem-de-nível no Bairro da Marinha. No Rio Largo será construída uma passagem inferior rodoviária, opção que prevaleceu mediante diligências e insistência da Câmara Municipal de Espinho, face à projeção da IP – Infraestruturas de Portugal que apontava para uma passagem pedonal, quando já existe uma passagem superior pedonal naquela zona, resultante da requalificação do canal ferroviário em curso na cidade, e ainda uma passagem inferior pedonal próxima à sede do clube do Rio Largo. A passagem inferior rodoviária terá apenas um sentido e caberá à Câmara Municipal de Espinho definir se será entre nascente e poente ou

entre poente e nascente.

A primeira fase do Plano Ferrovia 2020 será encetada nas passagens-de-nível do concelho de Vila Nova de Gaia, prolongando-se até Silvalde, para onde está reservado o início da segunda fase até Válega, em Ovar, com destaque para a construção de outra passagem desnivelada em Silvalde e uma passagem inferior rodoviária em Paramos.

Recorde-se que foi em fevereiro de 2016 que a IP – Infraestruturas de Portugal e o Governo lançaram o Plano Ferrovia 2020, visando a requalificação integral do troço Ovar/Válega – Gaia, cuja conclusão estava calendarizada para setembro de 2019. E foi revelado no início de 2020 que só avançaria a empreitada entre Gaia e Espinho, num troço de 14 quilómetros. Entretanto, em julho foi formalizado o contrato para a obra, num investimento previsto de 55 milhões de euros e que prevê a eliminação de todas as passagens de nível (rodoviárias e pedonais). •

URBANISMO

ORU em discussão pública até ao fim do mês

O PROGRAMA Estratégico da Reabilitação Urbana da Operação de Reabilitação Urbana – Litoral da Cidade de Espinho (ORU-LCE), encontra-se em discussão pública por um período de 25 dias, desde o início do mês de agosto. Trata-se de um instrumento “indicado para a definição do rumo estratégico, para a materialização da visão do território e para o conjunto de intervenções e de investimentos integrados que potenciam a alavancagem do concelho” e cujo conjunto de intervenções, de uma forma integrada, visam a “reabilitação urbana de uma determinada área”, sintetizando uma Operação de Reabilitação Urbana (ORU).

Este processo visa, também de uma forma sistemática e forma integrada, a “estruturação concreta das intervenções a efetuar ao nível do edificado, das atividades económicas, dos equipamentos coletivos, das infraestruturas e do espaço verde e urbanos de utilização coletiva no interior da ARU do Litoral da Cidade de Espinho, a qual se elaborou, conforme projeto apresentado para aprovação através de instrumento próprio, assumindo a figura de Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU)”.

O Projeto da ORU-LCE estará disponível para consulta dos interessados, durante 25 dias, para receber observações, sugestões e pedidos de esclarecimento através de um formulário de participação que poderá ser enviado para o e-mail dppe@cm-espinho.pt ou por via postal para o endereço da Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Oliveira Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho. •

TRABALHO

Protesto dos trabalhadores do jogo no Casino

OS TRABALHADORES do jogo protestaram junto ao Casino Espinho, exigindo máscara em clientes para prevenção do surto do coronavírus e melhorias salariais. Os trabalhadores do jogo alegaram perdas de rendimento com o lay-off e gorjetas, no quadro do confinamento, reivindicando agora um novo contrato coletivo de trabalho e que os lucros das plataformas online sejam associados aos seus salários e que os clientes das casas de apostas sejam obrigados a usar máscara.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro marcou presença no protesto ocorrido na quinta-feira de 6 de agosto. •

DEFESA DE ESPINHO - 4606 - 13 AGOSTO 2020

NATÁLIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO ALMEIDA RIBEIRO
NOTÁRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas Duzentos e Oito - E, de folhas seis a folhas oito, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL outorgada no dia sete de Agosto de dois mil e vinte, por: A) JOSÉ ALVES GOMES, titular do N.I.F. 164 498 800 e do Cartão de Cidadão 00001599 7 ZX8, válido até 27/12/2029, emitido pela República Portuguesa e mulher, FLÁVIA RODRIGUES ALVES GOMES, titular do N.I.F. 143 069 837 e do Cartão de Cidadão 05609550 3 ZX9, válido até 28/06/2021, emitido pela República Portuguesa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, ela, da freguesia de Raiva, concelho de Castelo de Paiva, residentes na primeira, na Rua da Corga, número 52, que outorgam ambos por si e ele, ainda, na qualidade de TUTOR de MANUEL ALVES GOMES, titular do N.I.F. 147 140 803, solteiro, maior, natural da mesma freguesia de Silvalde, residente na aludida Rua da Corga, número 52; e, B) HILDEBRANDO ALVES GOMES, titular do N.I.F. 147 993 490 e do Cartão de Cidadão 06388020 2 ZY1, válido até 09/05/2028, emitido pela República Portuguesa, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Silvalde, residente na dita Rua da Corga, número 52. DISSERAM OS OUTORGANTES, na qualidade de legatários, da herança aberta por óbito de LAURINDA GOMES DE SÁ: Que os legatários de LAURINDA GOMES DE SÁ, são donos com exclusão de outrém, do seguinte: PRÉDIO MISTO, composto de casa de sobrado, com currais e mais pertenças, com a área total e coberta de setenta e sete metros quadrados, com terreno junto, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Corga, na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, descrito da Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número dois mil e noventa e oito barra dois mil e seis onze zero sete, inscrito na respetiva matriz sob o artigo urbano 479, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de DEZANOVE MIL OITOCENTOS E DOIS EUROS E SESENTA E CINCO CÊNTIMOS, e sob o artigo rustico 1090, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de DUZENTOS EUROS E VINTE E QUATRO CÊNTIMOS (provenientes de parte do artigo rústico 106 da matriz anterior à vigente). Que o referido imóvel se encontra registado a favor de ROSA GOMES DA SILVA pela inscrição, Ap. três de mil novecentos e quarenta e três barra zero quatro barra zero sete.

Que os aqui Outorgantes e seus representados adquiriram o referido imóvel por legado, feito em Testamento outorgado em onze de Maio de dois mil e doze, lavrado a folhas setenta e seguintes do competente Livro 3-T, deste Cartório, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Que a aquisição a favor da autora da herança, LAURINDA GOMES DE SÁ, no estado de solteira, maior, foi efetuada por escritura de partilha, em cartório que não conseguiram localizar, ignorando o nome do notário, que não foi possível identificar, apesar das numerosas buscas a que se procedeu, não sendo assim possível obter o respetivo título, para efeitos de registo, o que expressamente invocam para efeitos de reatamento de trato sucessivo a partir da citada titular inscrita.

Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório Notarial de Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro, sito na Rua Trinta e Dois, número 820, rés-do-chão, Espinho, 07 de Agosto de 2020.

A Notária,

Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro

4500 Freguesias

PARAMOS



© SARA FERREIRA

Ribeira de Rio Maior continua a ser poluída com descargas à sexta-feira

ANTES DA CHEGADA DO FIM-DE-SEMANA, VÁRIAS EMPRESAS APROVEITAM A LIMPEZA HABITUAL PARA ENVIAREM AS SUAS DESCARGAS PARA A RIBEIRA. Apesar de já não ser tão grave como no passado, a Junta de Freguesia lamenta ainda a existência do problema e deseja ver mais fiscalização junto das empresas.

LISANDRA VALQUARESMA

A RIBEIRA de Rio Maior, em Paramos, sempre teve problemas relacionados com a poluição. As descargas feitas por várias empresas prejudicaram, ao longo dos anos, a qualidade do local, comprometendo o estado da Lagoa de Paramos, bem como a qualidade de vida de quem reside ou trabalha na zona.

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, conta que “o problema já não é tão grave como foi no passado, pois surgem apenas descargas pontualmente.” E estas descargas pontuais acontecem, segundo o presidente da freguesia, às sextas-feiras quando as empresas e fábricas a montante de Paramos realizam as limpezas habituais antes do fim-de-semana. “A poluição que ainda hoje acontece vem de empresas do concelho de Santa Maria da Feira. Aqui, em Paramos, tínhamos um caso específico de uma fábrica que mandava a descarga para a ribeira, mas isso foi corrigido, houve alterações e isso hoje já não acontece. A questão hoje em dia está nas empresas de Santa Maria da Feira”, explica Manuel Dias.

Junta de Freguesia sente dificuldade em travar o problema

Perante a habitual situação de poluição da Ribeira de Rio Maior, o presidente da Junta de Freguesia,

esclarece que a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) é “regularmente contactada e está a par da situação”. No entanto, Manuel Dias confessa: “Tiramos fotografias constantemente e enviamos para a APA que sabe de toda a situação, mas o que nos dizem é que as fontes poluidoras estão identificadas. É sempre esta a resposta que nos dão e acaba por não se resolver.”

Apesar da pouca intervenção da Agência Portuguesa do Ambiente, “a Junta de Freguesia tem feito denúncias todos os anos, assim como faz a habitual limpeza da ribeira com a autorização que é necessária”. Manuel Dias explica que “a limpeza que é feita todos os anos à Ribeira de Rio Maior não é competência da Junta de Freguesia”, assim como os seus encargos, mas que é assumida



por esta, pois “desta forma consegue-se ter algumas garantias de que as pessoas podem estar mais descansadas.”

Esta situação da ribeira de Paramos já foi levada à Assembleia da República, em 2018, pelo grupo parlamentar Os Verdes que, através do Ministério do Ambiente, questionou quais seriam as soluções para este problema.

Manuel Dias lamenta que nenhuma resolução seja encontrada e apela a “uma maior fiscalização junto das empresas.” Segundo o presidente, “a Junta de Freguesia não aplica coimas, nem o pode fazer, pois não tem competências, mas é necessária mais fiscalização. Acho que devia de existir algum tipo de formação ou ações pedagógicas junto das empresas, pois mandar para o rio é fácil.” •

“

A limpeza à Ribeira de Rio Maior não é competência da Junta de Freguesia, mas fazemos. Assumimos os encargos, o que não nos diz respeito, mas assim as pessoas podem estar mais descansadas.”

Manuel Dias,
presidente da Junta de Freguesia de Paramos

COMUNICADO DO PS SILVALDE

“PSD admite que a Câmara discrimina Silvalde”

O PARTIDO SOCIALISTA

(PS) de Silvalde deu nota, através de um comunicado, de uma intervenção de um vogal do Partido Social Democrata (PSD) numa sessão da Assembleia de Freguesia, na qual o mesmo admitiu que a não resolução de alguns dos problemas naquela freguesia são fruto de “uma retaliação política e partidária do executivo municipal para com o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, em função das suas posições e votações na Assembleia Municipal”.

O PS de Silvalde acusa a Câmara de ter “ignorado, subtilmente”, alguns dos seus pedidos, nomeadamente relativos a um “raile tombado na estrada 109/4; os buracos no coletor pluvial na Rua Nova dos Loureiros, na Travessa do Formal (provocado pelo aluimento de terras) e na Praceta Manuel Fabiana (fruto das roturas de água e intervenções nas infraestruturas); a limpeza da Ribeira de Silvalde (que esteve agendada para outubro de 2019); e a necessidade de manutenção no Parque da Cidade, na Pousada da Juventude e no Complexo de

Ténis”. Trata-se, segundo os socialistas, de situações que “já foram reportadas (várias vezes) à Câmara Municipal de Espinho para, num espírito de colaboração, proximidade e preocupação com o território, avançar com as respetivas intervenções de manutenção e requalificação” perante a “ausência de recursos e responsabilidades da Junta de Freguesia nestas matérias”.

Por isso, o PS de Silvalde “lamenta profundamente esta postura” que classifica de “antidemocrática por parte dos eleitos do PSD na Câmara Municipal, que têm vindo, constantemente, a desconsiderar a nossa freguesia e os nossos cidadãos e colocam de forma assumida e descarada os seus interesses políticos e partidários à frente dos interesses de Silvalde e dos silvaldenses”.

O comunicado do PS de Silvalde conclui dizendo que “apesar de todas as dificuldades e de todos os obstáculos, o Partido Socialista continuará a trabalhar de forma dedicada pelo bem da nossa comunidade, procurando um futuro melhor para Silvalde e para os silvaldenses”. •



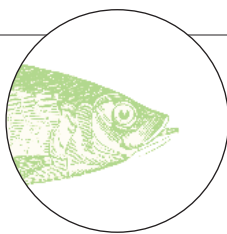
PASSATEMPO
Dia Mundial da Fotografia
19 de agosto



PARTICIPE, enviando-nos até 18 de agosto uma fotografia da cidade de Espinho. Para mais informações e envio de fotografias para redacao@defesadeespinho.pt

PUB

É do nosso mar



VOX POP

Foram vários os efeitos colaterais provocados pela pandemia da Covid-19 e a cultura foi das áreas que mais sentiu este impacto. O presente não é animador e o futuro aproxima-se...

Com o cancelamento de concertos e de festivais, com o fecho das salas de cinema e o cancelamento do teatro, um pouco por todo o país, foram-se somando avultados prejuízos, sobretudo para quem vive desta área, fazendo com que muitos dos artistas estejam a viver em situações muito complicadas. • ANA CATARINA PINTO

Impacto pandémico nos eventos culturais



1.

Muitos eventos foram cancelados devido à pandemia. Tem sentido a falta dos espetáculos? Porquê?

2.

A cultura foi uma das áreas mais afetadas. Acha que a cultura se vai recompor rapidamente?



João Almeida,
Valadares

1- Não tenho sentido falta de espetáculos culturais. Houve uma adaptação favorável por parte dos artistas e desses espetáculos à situação. Conseguimos assistir a alguns espetáculos em casa, através da televisão ou da internet. Mas devido, também, a alterações na minha vida pessoal e profissional iria ser mais complicado conciliar idas a espetáculos. **2-** A cultura sempre foi considerada a área com mais prejuízos, quer financeiros, quer logísticos. Por isso, não é uma "novidade" esta quebra. Penso que fazendo-se bons investimentos e recorrendo a alguma criatividade, as pessoas podem voltar a frequentar os espetáculos, não desleixando as normas de segurança e tendo em conta que existe uma vibrante necessidade de viver o que esteve em pausa durante este tempo de pandemia. Espero que a cultura se consiga recompor e que recorra a medidas virtuais sempre que possível para que os danos não sejam tão elevados. ●



Mafalda Viana,
Gaia

1- Senti que à minha volta muita coisa deixou de existir devido à pandemia, principalmente no que diz respeito aos espetáculos. Apesar de não ser frequentadora assídua por falta de tempo, fazia questão de saber o que estava em cartaz nas mais diversas áreas da cultura. E tendo sempre conhecimento do que surgia de oferta cultural e dos protagonistas que surgem atualmente, principalmente na comédia e "stand-up", nunca perdi a noção do que ainda vai acontecendo. **2-** Os prejuízos vão levar bastante tempo a ser repostos. Se pensarmos bem, a cultura não tem muitos contributos por parte do Governo e tem sido cada vez mais discutido este tema. De qualquer forma, é necessário reforçar no público o quão importante é a cultura. Desta forma, também, iremos contribuir para que os prejuízos na cultura diminuam. ●



Sónia Andrade,
Maia

1- Sim, imenso. Acho que os espetáculos e concertos são sinónimos de verão, e nunca vivemos um verão tão triste, sem vida e sem música! Sinto falta de sair para ver um concerto, das romarias... Acho que o que acaba por ter mais impacto são

mesmo os festivais. Passamos o ano inteiro à espera desta altura, para vermos determinado artista, ou mesmo para termos aquela semana de férias com os amigos. E este verão, infelizmente, não vai ser assim. Eu, por exemplo, já tinha os bilhetes para o NOS Alive comprados, assim como os de comboio agendados, já tinha uma casa em vista, faltava mesmo só ultimar alguns pormenores e esperar. Esperava pelo dia em que finalmente ia ver o meu artista preferido, o Khalid. Infelizmente, devido a toda a pandemia os espetáculos foram cancelados e este meu desejo teve de ser adiado.

2- Sinceramente, a nível económico, acho que o caminho é bastante complicado. Aproximava-se um verão em que tínhamos grandes expectativas, pelo menos falo por mim. Acho que temos vindo a assistir a uma crescente aposta nos espetáculos e festivais de verão, pois é uma altura em que os artistas aproveitam para divulgarem novos projetos e apostam imenso nos seus conteúdos. Acho que ainda é cedo para falar de prejuízos, na verdade acho que só no próximo verão é que podemos ver realmente a força desta pandemia. E mesmo assim não sei se será tão claro... Mas se acho que dá para repor prejuízos? Acho muito difícil isso acontecer... Acho que devemos começar a ver as coisas de uma outra perspetiva e começar a criar algumas medidas que atenuem todos estes danos. ●



Daniel Pereira,
Santa Maria Feira

1- Acho que todos sentimos de uma forma ou de outra. Os jovens, como eu, na sua generalidade esperam pacientemente por esta altura precisamente para ir a festivais. Eu por exemplo ainda sinto, também, no âmbito do futebol. Além de jogador, sou também adepto. Sei que não é considerado um espetáculo, no entanto não é a mesma coisa jogar sem público. Os jogadores não sentem aquele "calor" dos adeptos e faz muita diferença a nível de concentração. Espero que não demore muito tempo para que volte a pegar em todos os planos e que tudo volte ao normal. As coisas vão melhorar, e sei que mais tarde ou mais cedo, irão adaptar-se a esta nova realidade. **2-** Acho que se vai conseguir recompor, mas não vai ser rápido. Acho que com a pandemia ficamos a dar mais valor a este tipo de atividades, até porque muitos dos artistas adaptaram-se às redes sociais conseguindo que o seu dia-a-dia não fosse tão negro. E nós, em casa, também valorizamos muito mais porque ficamos entretidos durante a fase de confinamento. No entanto, continuam a ser áreas muito pouco apoiadas pelo Estado. Por isso, acho que os problemas que esta área sentia pré-pandemia, infelizmente vai continuar a sentir no futuro. Duvido que haja incentivos governamentais para ajudar o mundo artístico. ●



opinião
Tito Miguel Pereira

O Triste Fado

Portugal no divã do psicanalista é “como os interruptores, umas vezes está para cima, outras está para baixo”. Digladiam-se os portugueses entre o êxtase de povo e nação valente e imortal, e o miserabilismo atroz de país perecido e subjugado pelas injúrias da sorte. De todo o mal que padecemos, sofremos, mas reclamamos da sorte e do infortúnio, como se tudo não passasse de um triste fado e de destino incontornável, que não pudéssemos lutar, despontar e ressurgir, e assumirmos o comando das nossas vidas. É possível que este mesmo texto padeça dessa enfermidade.

Rejubilamos com conquistas de excelsos portugueses, tanto mais se forem obtidas além-fronteiras e reconhecidas por outros que não os seus conterrâneos, sob o olhar de quem valida de fora. Os excelsos portugueses são-no, independentemente, e apesar do país, e por mérito próprio, e não por uma sorte que haja bafejado, como os restantes maledicentemente julgam.

Trememos sob pena da aceitação externa do nosso valor. Exaltamos quando falamos bem de nós, quando premeiam o nosso património de nível mundial, o melhor destino para férias, as melhores praias e sol, o melhor clima, as melhores paisagens, as estações de caminho-de-ferro e as pontes mais bonitas, com excelentes vinhos, azeites, queijos, entre outras particularidades, que somos acusados de não dar valor ao que temos, e que não compreendemos a sorte que Portugal tem.

Lá fora, os que nos bendizem, são também

os que maldizem ou se espantam pela nossa ausência de bem-estar e de progresso, afirmando-se incompreensíveis como Portugal não é um país de topo mundial.

Portugal é, de facto, um dos melhores países do mundo, pelo menos de acordo com um estudo recente da InterNations, segundo o qual Portugal “é o sexto melhor país do mundo para se viver, com uma das melhores qualidades de vida de todo o globo” na perspectiva... de quem vem de fora, dos estrangeiros e de quem tem dinheiro!

Certo que nas últimas décadas as condições infraestruturais do país melhoraram significativamente, muito em virtude da “generosidade” dos apoios e fundos comunitários. Mas o país não se alterou muito estruturalmente, não melhorou a sua competitividade, as suas competências e a sua capacidade de criação de valor e de riqueza.

Na perspectiva dos portugueses, temos um elevado custo de vida, incomportável para o nível de rendimentos praticados: habitação cara, qualidade de construção frágil e dimensões exíguas, ineficiente do ponto de vista energético e de conservação; energia, combustíveis e comunicações comparativamente das mais elevadas da Europa; incipiente produção e fruição cultural e criativa; uma população com fortes níveis de envelhecimento, padecendo de morbilidades várias, e incipientes cuidados de saúde; uma população jovem debilitada na educação e competências desajustadas em relação às necessidades do mercado de trabalho; uma das mais baixas taxas de natalidade da União Europeia; e fracos rendimentos em relação aos nossos vizinhos europeus.

A população activa diminuiu para 4,9 milhões, e registou o valor mais baixo desde 1998; a população inactiva aumentou para

2,8 milhões, praticamente 28% da população. A estimativa provisória da taxa de desemprego em Junho de 2020 aumentou face a Maio 1,1 p.p., situando-se em 7,0%, afectando de forma diferenciada a população adulta (5,7%), mas significativamente a população jovem com um nível de desemprego de 25,6%! Em 2019, eram 267.320 as pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, ou seja, cerca de 3% da população.

Portugal é, de facto, um dos melhores países do mundo, pelo menos de acordo com um estudo recente da InterNations, segundo o qual Portugal “é o sexto melhor país do mundo para se viver, com uma das melhores qualidades de vida de todo o globo.

Em 2018, o valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo foi de € 9.067 em Portugal, ou seja, 50% dos sujeitos passivos de IRS têm rendimentos inferiores a este valor, e 20% dos sujeitos passivos apresentam mesmo rendimentos anuais inferiores a € 5.308! Dito de outra forma, 20% da população tem rendimentos anuais que não chegam a pouco mais € 5.000 por ano; 50% da população tem rendimentos anuais que não chegam sequer a € 10.000 por ano. Oitenta por cento dos sujeitos passivos apresentam um rendimento anual inferior a €15.644 por ano, e apenas 20% dos sujeitos passivos apresentam um rendimento bruto anual superior a €15.644 por ano, e não se pode dizer que sejam abastados: o rendimento per capita, em paridade de poder de compra

padrão, em Portugal é de 10.379,60 Euros, significativamente inferior (menos 28%) que os 14.499,50 Euros registados na média da UE28.

Como temos experimentado, enquanto comunidade nacional, existe uma forte tendência na sociedade de olhar para o Estado como a panaceia de todos os males, reclamando programas de auxílio e medidas que mais não fazem do que desvirtuar o adequado funcionamento social do valor do trabalho, do esforço e do mérito, na criação de riqueza e de valor, mantendo artificialmente a população a um nível de subsistência que julgando estar a ser ajudada, apenas mantém largas franjas da população num nível amorfo de persistência de níveis de pobreza, em que nada muda, ou muda muito pouco e lentamente, como comprovam os dados de afastamento e divergência com a União Europeia.

É por isso, conscientes de um país que oferece múltiplas possibilidades de partida, vivemos entre dois mundos simbólicos, de um bem-estar aspiracional, e um mal-estar de níveis incipientes de qualidade de vida, por mais ajudas que tenhamos, não mudando, ou mudando pouco para alterar as circunstâncias que nos levem de facto a uma qualidade de vida e bem-estar crescentes e condizentes com as nossas aspirações. Mas parece que agora vêm aí muitos milhões e que é desta!

Depois de décadas de programas e estratégias de desenvolvimento, e da aplicação de “fundos sem fundo” da generosidade dos nossos vizinhos com maiores rendimentos, enquanto país e comunidade, se o que nos move enquanto desígnio nacional é ser um país recorrente e desavergonhadamente dependente da ajuda externa, é um sentido aspiracional muito fraco. Isso é... repugnante! ●



**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

**Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!**

ANTA
Mercado Ana Rosa (Largo do Souto)
Posto BP (Rua 19)
Posto RStar (Ponte de Anta)

QUETIM
Quiosque Nova Lusa
(Rua dos Combatentes)

SILVALDE
Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS
Café Grilo (Rua da Quinta)

ESPINHO
Papellaria Azul (Rua 19)
Posto Repsol (Av. 24)
Quiosque 26 (Rua 26)
Cinza & Fumarola (Rua 20 - Fosforeira)
Quiosque Estação (Rua 12 / Estação CP)
Andrade & Hericson (Rua 21)
Tabacaria Mi (Rua 62)
Café Cristal (Rua 62)

S. FÉLIX MARINHA
Café Caracas (Estrada de Brito / EN 109)

necrologia



Mafalda Catarina Pinto Maia

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO
DIA 18 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA PELAS 19 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
DIA 30 DE AGOSTO, DOMINGO, PELAS 19 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

O tempo passa e nós sem "TI". E já passaram sete anos de ausência da nossa PRINCESA que partiu numa viagem sem regresso. A dor é muito grande filha, a Saudade muito maior, mas temos uma certeza: "MAFALDA" Tu és única. Uma num milhão... de milhões. E sabes que te amamos como se fosses a única filha que alguma vez tenha existido. Como foi possível termos uma filha tão linda, tão inteligente, tão sensata, tão amiga e com bom coração e tão preocupada com os outros? Tão imprevisível...Tão cheia de curiosidade... Tão inventiva... Mas que mistura de GENES deu origem a uma tal "COMPLEXIDADE" que és "Tu!", AMOR DA NOSSA VIDA. "Amamos tanto a nossa princesa".

Mãe e Pai
Rosinha, Jorge Maia e restante família

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Serafim do Couto da Volta e Silva

MISSA DO 30.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de agosto de 2020

Maria Alzira Alves Pinto Volta e Silva
Ana Paula Pinto da Volta e Silva
Casimiro Samuel Pinto da Volta e Silva
Susana Manuel Loureiro Teixeira
Aurélio Carlos Silva Fortuna
Beatriz da Volta Fortuna
Catarina da Volta Fortuna
Duarte Manuel Teixeira da Volta e Silva

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Emília da Silva Pinto (Mãe Mila)

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, tetraneto e demais família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

† Ilídio Soares da Silva (O Benfiquista)

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Seus filhos, genro, netos, bisneta e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Espinho, 13 de agosto de 2020

Joaquim Fernando Ribeiro da Silva - filho
D. Maria Margarida Ribeiro da Silva - filha
José Augusto Ribeiro da Silva - filho
Genro, netos, bisneta

† Joaquim de Oliveira Couto

AGRADECIMENTO



Rua da Fonte do Loureiro
Ex-funcionário da Fosforeira

Sua esposa, filhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Silvalde, 13 de agosto de 2020

Maria de Lurdes Pinto Ruivo Couto
Ana Paula Pinto do Couto
Joaquim Manuel Pinto do Couto

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† António dos Santos Alves do Novo

MISSA 2º ANIVERSÁRIO



Anta - Espinho

Recordando-o com muita saudade seus filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por sua alma, sexta-feira, dia 14, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Eucaristia.

Anta, 13 de agosto de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Dr. António Belmiro Gomes Pais

MISSA DE 5.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

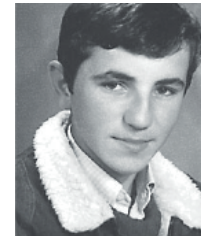


A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 18, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de agosto de 2020

Pedro Baptista Gomes de Sousa Pais - Filho
Dra. Maria Adelina Gomes Pais - Irmã

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]



† ANTÓNIO PAULO PINTO DA CRUZ

32 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Seus pais, irmã, irmãos, cunhadas e sobrinhos, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 14, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecem desde já reconhecidamente às pessoas que se dignarem assistir a esta celebração.



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 13	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 14	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 15	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 16	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 17	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
terça 18	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 19	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14,
N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU
CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

**VENDE-SE
TERRENO PARA
CONSTRUÇÃO
DE MORADIA,
C/ 500M2.
CONTATAR: 966870818**



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

peças & negócios

LOJAS DE BICICLETAS

O negócio que a pandemia pôs a correr sobre rodas

O NEGÓCIO DAS BICICLETAS JÁ VIVEU MELHORES DIAS EM ESPINHO...MAS TAMBÉM JÁ VIVEU PIORES.

A crise da Covid-19 foi uma oportunidade para o sector, que regista um aumento significativo da procura, especialmente na vertente de reparação ou manutenção. Nuno Dias, da RégiaBike, justifica este crescimento com a suspensão da actividade dos ginásios e confirma a quase ruptura de stock. Américo Gomes, da Hot Bike, diz que as pessoas estão a arranjar o que têm, porque já não conseguem comprar novo.



ANA CATARINA PINTO / FRANCISCO AZEVEDO

FARMACÊUTICO de formação, foi no ciclismo que Nuno Dias encontrou a sua "verdadeira paixão" e o estímulo para abrir um negócio próprio. Não o primeiro, porque esse foi um ginásio, mas o segundo, tendo sido pioneiro na venda online de bicicletas. Depois de "apalpar terreno" e perceber que "conseguia voar sozinho", vendeu o ginásio e criou a sua loja física há cerca de 10 anos. Começou na Granja e mudou-se para Espinho, onde está atualmente instalada a sua RégiaBike, na esquina da Rua 62 com a 28.

Conhecedor do mercado, o empresário assume ter percebido desde logo como podia tirar melhor proveito do negócio: "o facto de ser uma loja em que está incluída a oficina, é a única forma de sobreviver. Se o foco for apenas a venda de bicicletas, a tendência é que a loja não consiga sobreviver, tal como já aconteceu aqui na cidade, em lojas do mesmo ramo". É por isso que, no seu espaço, convivem as bicicletas para venda, as peças, os componentes e muitas ferramentas para dar resposta aos pedidos de reparação.

À semelhança de muitos outros estabelecimentos, a RégiaBike também esteve encerrada no período mais agudo da crise pandémica. Mas quando terminou o confinamento obrigatório, a adesão às bicicletas foi quase imediata e registou-se um crescimento súbito da procura. Tal deveu-se, na perspectiva de Nuno

Dias, "ao facto de as pessoas não poderem ir aos ginásios". "Hoje em dia, o exercício físico é algo muito presente na vida individual de cada um e, com os ginásios encerrados, as pessoas procuraram alternativas para continuar a sua actividade física", sustenta o responsável, que olha também para o "receio na utilização dos transportes públicos" como justificação possível, uma vez que favorece o recurso à bicicleta por se tratar de "um meio supereconómico para transporte".

Com este aumento exponencial, Nuno Dias não tem mãos a medir. "Neste momento não tenho muitas bicicletas para vender, porque estão esgotadas. Está muito complicado repor o stock. Os próprios fornecedores não as têm", reconhece, admitindo que as chamadas 'bicicletas de passeio' são "as que melhor se vendem". Apesar do sucesso com o negócio, o empresário lamenta que determinados obstáculos sejam colocados aos pequenos comerciantes. A começar pelas principais marcas do sector, que exigem valores mínimos cada vez mais elevados aos revendedores para atingirem os seus objetivos. "As lojas de pequena dimensão não conseguem acompanhar esse tipo de exigências e isto acaba por ser uma 'bola de neve'. Deixamos de ter o artigo, as pessoas deixam de comprar no nosso espaço e dirigem-se às grandes superfícies ou grandes lojas porque aí já têm uma maior oferta. E nós acabamos por fechar", reflecte Nuno Dias.

O momento é "hot"

Veterano do comércio de bicicletas em Espinho, Américo Gomes abriu

a sua primeira loja na cidade em 1996. A pioneira Best Bike, na rua 22, foi substituída pela Feel Bike e esta, muito recentemente, deu lugar à Hot Bike, o novo espaço que inaugurou na rua 23. O nome é apropriado, porque o empresário reconhece o momento 'quent' que o negócio atravessa: "a covid-19 foi positiva. As pessoas estão a andar mais de bicicleta, sem dúvida, e isso reflete-se nas vendas."

De tal maneira, que o comerciante, à semelhança do seu colega da RégiaBike, também já não tem stock para venda imediata. "Com este aumento da procura, as bicicletas esgotaram. E é interessante ver que, por causa disso, estamos a fazer muito mais reparações. Não podendo comprar novo, as pessoas arranjam as bicicletas que têm", observa Américo Gomes. De resto, também a sua Hot Bike olha para a "manutenção" dos equipamentos como o "foco principal do negócio", evitando colocar muitos 'ovos' no 'cesto das vendas'.

Para um eterno apaixonado pelo ciclismo, ver que as bicicletas estão a virar moda é uma satisfação. Américo Gomes reconhece que, em Espinho, a utilização é sobretudo feita num contexto de lazer – "por isso é que se vendem muitas 'urbanas' - e "não tanto como desporto". Por isso, deixa um reparo final: "acho que é positivo incentivar as pessoas para o uso da bicicleta, porque faz bem à saúde e à carteira. Mas Espinho tem de resolver um problema que é o excesso de paralelo. É o pior inimigo das bicicletas".

(1) A aposta nas ciclovias em Espinho irá proporcionar uma maior procura das bicicletas. As ciclovias terão de ser bem elaboradas e a adesão irá ser, de certo modo, imediata. É uma aposta que poderá ter grandes benefícios no futuro."

Nuno Dias, proprietário da RégiaBike

(2) Nunca me senti prejudicado pelas obras [em Espinho]. Respeitando opiniões contrárias, acho que a requalificação da cidade é positiva e vai permitir melhorar o comércio. Prejudica hoje para favorecer amanhã."

Américo Gomes, proprietário da Hot Bikes

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetipatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

defesa-ataque

ENTREVISTA - FRED SARAIVA



© FRANCISCO AZEVEDO

© FRANCISCO AZEVEDO

“Cheguei a sair da AA Espinho mas enquanto estive noutra clube sempre quis regressar”

ENTREVISTA. FREDERICO (FRED) SARAIVA, AOS 39 ANOS, AINDA JOGA HÓQUEI EM PATINS. NASCEU EM ESPINHO, SEMPRE SE DEDICOU À MODALIDADE, TENDO COMEÇADO A SUA PRÁTICA NO CLUBE ACADÉMICO DA FEIRA. Depois passou pelos Carvalhos e chegou a jogar pela seleção nacional de Moçambique onde fez seis jogos e foi o melhor marcador do Campeonato do Mundo. Há sete temporadas que veste, consecutivamente, a camisola da AA Espinho e foi eleito o Desportista do Ano numa das Galas do Desporto do Município de Espinho, em 2016. Professor de Educação Física, é casado e tem duas filhas.

MANUEL PROENÇA

Por que razão entrou para a modalidade em Santa Maria da Feira e não na sua terra natal?

Embora tenha nascido em Espinho, os meus pais foram morar para a Feira. O meu irmão começou a patinar. Entretanto, um dia, quando tinha três anos, levaram-me para lá e também comecei a andar de patins. A partir daí entrei para o hóquei em patins e nunca pensei noutra modalidade.

Como foi, a partir daí o seu percurso?

Estava no Académico da Feira e, depois fui para os juniores do Gulpilhares por intermédio do treinador espinhense, António Pinto. Ele acabou por não ser o meu treinador. Mas mais tarde regressei a Santa Maria da Feira, fui para os Carvalhos, durante alguns anos e, depois, para a Ilha da Madeira onde estive a dar aulas e a trabalhar durante dois anos. Só depois vim para a AA Espinho.

Por que razão esteve sempre ligado ao hóquei em patins?

O meu grupo de amigos sempre es-

teve ligado a esta modalidade. Nas camadas jovens fui crescendo, sempre com a mesma equipa, o que fez com que este meu grupo de amigos fosse sempre o mesmo. Isto aconteceu dentro e fora do hóquei em patins e, até, na escola. Foi uma amizade além da modalidade.

O que o prendeu, durante 11 anos, à AA Espinho?

Foram os amigos e, sobretudo, o facto de se tratar de um clube que sempre me tratou muito bem. Criei laços de amizade e, por isso, sinto-me muito bem. Cheguei a sair da AA Espinho mas enquanto estive noutra clube sempre quis regressar. Todos os anos o clube apresenta um projeto forte e com um objetivo muito claro. E neste momento não vejo razões para sair!

Ainda chegou a jogar neste clube na 1.ª Divisão!...

Quando para cá vim o clube estava na 2.ª Divisão e, nesse ano, com o treinador Paulo Freitas subimos ao escalão principal do hóquei em patins, onde nos mantivemos durante quatro anos. Quando regressei a AA Espinho ainda estava na 2.ª Divisão.

A subida de divisão foi o momento

mais feliz na AA Espinho?

Foi um dos pontos altos da minha carreira como jogador. Nesse ano foi uma luta muito difícil, porque a meio da época estávamos praticamente afastados da subida. Conseguimos recuperar e subir. Mas manter a equipa na 1.ª Divisão também foi tarefa árdua. Mas durante esse período fui muito feliz na AA Espinho.

Qual foi o grande segredo dessa subida?

Tínhamos um bom plantel e na altura, em dezembro, veio para cá o João Pinto que jogava no Óquei de Barcelos. Ele veio ajudar-nos. O grupo era muito forte. Aliás, na AA Espinho sempre tivemos grupos muito fortes e unidos. Quem vem para cá já sabe que irá contar com isso. Mas nesse ano tudo nos correu muito bem, desde o ambiente ao próprio grupo de trabalho, que foram fantásticos.

A AA Espinho tem dado grandes jogadores ao hóquei em patins...

Lembro-me de ver o Vítor Hugo a jogar e ainda cheguei a jogar contra ele quando eu estava nos Carvalhos. Ele continua a ser uma grande referência para todos os jogadores de

hóquei em patins.

O clube tem andado pelo sobe e não sobe! O que tem falhado?

No desporto é preciso ter uma 'estrelinha'! Num ano foi por um golo! No ano seguinte foi por um ponto! No outro foi por dois golos! Poderá ser esta a tal 'estrelinha' que nos tem faltado. Chegámos a andar quase toda a época em primeiro lugar e, nas últimas jornadas caímos para o terceiro! Foi uma época quase brilhante. Naquele ano havia grande competitividade entre os primeiros, e penso que terá sido essa a grande



Temos uma equipa forte, com qualidade e capacidade para lutar pela subida de divisão»

difficuldade com que deparámos. Temos tido boas equipas, bons jogadores e bons grupos de trabalho. Aliás, a AA Espinho dá-nos tudo.

Já conhece bem o treinador, Luís Canelas?

Conheço-o muito bem e fiquei muito satisfeito por ser ele o escolhido. Trata-se de uma equipa técnica com muita competência. Além disso, considero o Luís Canelas e o Tibério Carvalho como meus amigos. Eles foram fundamentais na minha decisão de continuar a jogar hóquei em patins. Além disso, temos uma equipa forte, com qualidade e capacidade para lutar pela subida de divisão.

A sua vocação sempre foi marcar golos?

Sempre fui avançado e jogava mais por fora da área. Na AA Espinho tenho jogado mais dentro da área.

Qual o segredo para se marcarem golos?

É preciso que os meus colegas produzam para eu finalizar. Na posição que ocupo isso é fundamental. Por isso, em grande parte os golos que alcanço são fruto do trabalho dos meus companheiros. E nos festejos

de um golo eu agradeço, sempre, a quem faz o passe. Muitas das vezes um bom passe é meio golo! Mas o mérito é sempre da equipa.

Até que idade tenciona jogar?

Tinha prometido à minha filha que seria o último ano. Ela ficou um bocadinho aborrecida por eu continuar a jogar. Mas sinto-me motivado para continuar a jogar e, pelo menos, irei fazê-lo durante a próxima época. Não vou criar metas e, no próximo ano vê-se! A época finda ficou a meio e, por isso, ficou aquele 'amargo na boca'!

As suas filhas são suas adeptas?

A minha filha mais velha tem nove anos e adora ver hóquei em patins e os meus jogos. A mais nova ainda não porque só tem dois anos. Aliás, a mais velha gosta de andar de patins. A minha mulher foi guarda-redes de hóquei em patins, mas não vejo que a minha filha mais velha queira praticar esta modalidade.

Qual a razão que o fez optar pela carreira de professor de Educação Física?

Durante toda a minha vida estive ligado ao desporto. Gosto de ensinar e da minha relação com os alunos. Gosto da escola. Além disso, sou professor do Ensino Especial e trabalho com crianças com necessidades educativas especiais.

Os alunos fazem muitas perguntas sobre o hóquei em patins?

Quando eles sabem que sou jogador fazem muitas perguntas pois é um desporto que não é comum estar presente nos professores de Educação Física. Eles acham piada aos patins, ao stick e, até, à bola.

Como professor de Educação Física tem tido o problema de colocação que os jovens professores têm hoje em dia!...

Tenho feito muitos quilómetros. No ano passado estive em Cantanhede, mas já estive em Sever do Vouga, Coimbra... Mas acabo por fazer o meu concurso em função do hóquei em patins e de maneira a poder vir para casa todos os dias. Ainda faço muitos sacrifícios para jogar.

É uma relação difícil o ser profes-



Todos os anos o clube apresenta um projeto forte e com um objetivo muito claro. E neste momento não vejo razões para sair!"

sor e jogador?

É cansativo. Há uma vontade muito grande em estar com a família, de ser pai. O meu dia, normalmente, começa às 6h30 e acaba às 23h30! Trabalho de segunda-feira a sábado. Mas é isto que gosto de fazer. Gosto de estar na escola, de dar aulas, de jogar hóquei em patins...

Há solidariedade da família nesta sua paixão?

Tem de haver. Sem a ajuda da minha mulher, não seria possível. Há aqui, também, uma gestão familiar muito bem planeada.

Já alguma vez teve alguma situação mais complicada dentro de campo?

Sim. Uma vez, quando jogava no Académico da Feira, aconteceu em Riba D'Ave e tiveram de ser os jogadores adversários a proteger-nos da fúria dos adeptos. Foi uma situação um bocadinho complicada.

Todos dizem que temos o stick na mão, mas também temos consciência da gravidade de lesões que poderá causar nas pessoas. Por isso, o primeiro instinto que temos é o de nos protegermos.

Quem cresce com a mentalidade do hóquei em patins, sabe que o stick é para jogar e não é para se bater em ninguém.

O que pensa do público da AA Espinho?

Ultimamente tem andado afastado. Se calhar por culpa nossa! Chegámos a fazer jogos com o pavilhão completamente cheio. Se ganharmos e se andarmos a lutar pela su-



2011

Fred Saraiva foi o melhor marcador do Mundial da Argentina e a seleção de Moçambique ficou em 4º lugar

bida de divisão, acabamos por chamar o nosso público ao pavilhão. Gosto de ver o nosso pavilhão cheio porque a presença dos nossos adeptos ajuda-nos a vencermos os jogos. E se na próxima época houver a possibilidade de o público estar presente, vamos conseguir trazer os nossos adeptos ao pavilhão. As pessoas de Espinho gostam de hóquei em patins.

Recentemente teve um problema de saúde...

Estive internado cerca de 20 dias e isso fez-me pensar em muitas coisas. Felizmente consegui ultrapassá-lo e, agora, poderei dedicar-me à modalidade. Senti um grande apoio da

AA Espinho e dos meus colegas de equipa. Aliás, na época que terminou o clube deixou-me à vontade para poder começar a treinar quando entendesse que era a altura certa.

Como foi a sua passagem pela seleção de Moçambique?

Na altura, o selecionador de Moçambique era o Pedro Nunes e convidou-me para representar aquele país. Ele sabia que tinha essa possibilidade, uma vez que a minha mãe era natural de Moçambique. A minha passagem pela seleção correu muito bem. Fui ao Campeonato do Mundo da Argentina e Moçambique alcançou a melhor classificação de sempre, o quarto lugar. Eu fui o

melhor marcador do Mundial. E foi um campeonato na Argentina, que é a 'Meca' do hóquei em patins mundial e onde o jogador é valorizado.

Foi homenageado pelo Município de Espinho como Atleta do Ano numa das suas galas do Desporto, em 2016!...

É sempre muito bom ser-se reconhecido e ainda por cima em Espinho, que é um concelho recheado de desportistas. Foi o ponto alto da minha passagem por Espinho. Mas o ser distinguido como atleta do ano foi, sobretudo, o reconhecimento do trabalho que tanto eu como a minha equipa, na AA Espinho, tínhamos feito até aí.

Como irá ser o seu futuro na modalidade?

Vamos ver se esta época tem início para podermos lutar, mais uma vez, pela subida de divisão. Mais tarde, penso que irei continuar ligado ao hóquei em patins, como treinador, preparador físico ou numa outra qualquer função.

A escola de patinagem Vladimiro Brandão é reconhecida. Qual a mensagem que gostaria de deixar para esses jovens patinadores e futuros jogadores?

Continuem a trabalhar afincadamente e não desistam. Hoje em dia é fácil para os jovens desistirem das coisas. Mas com persistência e empenho é possível atingir determinados patamares no desporto. Trabalhem e treinem, sobretudo para serem melhores e um dia poderem ser alguém no desporto e, neste caso, em particular, no hóquei em patins. •

CA Feira – 1990/1997
ACR Gulpilhares – 1997/1999
HC Mealhada – 1999/2000
CH Carvalhos – 2000/2003
HA Cambra – 2003/2004
ACR Gulpilhares – 2004/2005
CA Feira – 2005/2006
Marítimo – 2006/2008
AA Espinho – 2008/2012
HC Braga – 2012/2014
AA Espinho – 2014/2020

defesa-ataque

FUTEBOL - SC ESPINHO



© ALEX PEREIRA

Tigres evocam memórias no arranque da nova temporada

A EQUIPA DE FUTEBOL SÉNIOR DO SC ESPINHO APRESENTOU-SE, NA PASSADA QUINTA-FEIRA, DANDO INÍCIO AOS TRABALHOS DE PREPARAÇÃO PARA A NOVA ÉPOCA. Um primeiro dia muito diferente de todos os anos anteriores, não só pela situação pandémica vivida, mas também pelo programa apresentado pelo Departamento de Futebol.

AO INÍCIO DA TARDE, os jogadores concentraram-se no Centro de Formação do SC Espinho, na Rua do Golfe, em Silvalde. Um momento para as 'caras' novas conhecerem as instalações do clube e para o plantel ter um primeiro contacto com a equipa técnica e com os dirigentes.

Depois, o grupo de trabalho seguiu numa pequena viagem de autocarro até ao espaço onde, durante décadas, se ergueram o Campo da Avenida e o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. O presidente, Bernardo Gomes de Almeida, aproveitou a oportunidade para transmitir aos atletas algum do simbolismo daquela que foi, em tempos, a casa do SC Espinho e onde se viveram momentos de glória e de tristezas que, também, fazem parte da história do centenário clube espinhense.

De seguida, a comitiva percorreu o 'corredor' sul, por detrás dos muros do velho estádio, marcando, ali, um dos mais emocionantes momentos do passeio, ao cantar os parabéns a António Amaral, diretor do escalão de juniores, que fazia anos naquele dia.

A passagem seguinte foi pela esplanada, junto à praia, onde algumas crianças identificaram, ao longe, os equipamentos e felicitaram os seus ídolos, partindo, de seguida, para junto da Nave Desportiva para uma visita aos terrenos onde irá nascer o futuro estádio municipal.

Segundo o presidente dos



“A partir de agora são vocês que começam a construir a história do nosso clube. Saberão, melhor do que nós, aquilo que terão de fazer”.

Bernardo Gomes de Almeida, presidente do SC Espinho

tigres, Bernardo Gomes de Almeida, “foi uma forma que encontramos para que os jogadores consigam compreender o passado do clube e, por outro lado, terem a consciência de que serão eles a projetar o futuro do SC Espinho. Esperamos estar a jogar no novo estádio muito em breve e que o SC Espinho chegue, também a curto prazo, aos campeonatos profissionais de futebol”, evidenciou Bernardo Gomes de Almeida que disse, ainda, que este primeiro dia foi aproveitado para “transmitir, especialmente aos novos atletas, algum do nosso passado e das ideias que temos para o futuro”.

O presidente dos tigres deixou, ainda, uma mensagem aos jogadores: “A partir de agora são vocês que começam a construir a história do nosso clube. Saberão, melhor do que

nós, aquilo que terão de fazer”.

Entretanto, perante um panorama diferente de todos os outros, conhecidos até então, o treinador, João Ferreira tem grandes expectativas:

“As nossas perspetivas são as melhores porque conseguimos montar o plantel que queríamos, no tempo que pretendíamos e antes de a competição começar. Por isso, estamos muito satisfeitos com o lote de jogadores que irá vestir a camisola do SC Espinho”, afirmou o técnico da equipa espinhense, acrescentando que “manter a estrutura-base da época passada considero que terá sido fundamental, ainda para mais num campeonato que será reduzido, apenas com 22 jornadas. Era importante que tivéssemos uma base que fosse conhecedora do clube, das ideias da equipa técnica para que aqueles que cheguem se consigam integrar rapidamente. É importante perceberem que jogar aqui é diferente de jogar em outros clubes. Aqui joga-se para ganhar”, sublinhou João Ferreira. E concluiu:

“A mensagem que foi transmitida, tanto por mim como pela direção, é que pretendemos que esta equipa seja uma família e que o nosso espírito de grupo nos conduzirá às vitórias. E deste grupo que terá de ser muito forte fazem os jogadores, staff, direção e adeptos. Esta será a raiz da nossa diferença perante outros clubes. Por isso, confiamos em todos para conseguirmos su-

Guarda-redes

Bruno Silva
Kadú

Defesas

Mica
Gonçalo Cardoso
João Pinto
José Santos (ex-Pedras Salgadas)
João Neves (ex-Anadia)
André Paço (ex-Leixões)
Rafa Paiva (ex-Avintes)

Médios

João Ricardo
Paulo Jorge
Nakedi Chipu
Duarte Duarte (ex-Felgueiras 1932)
Daniel (ex-Rio Ave)

Avançados

Diogo Valente
Ivo Lucas
Betinho
Carlitos
Miguel Pereira (ex-Felgueiras 1932)
Nélson Landim (ex-Oriental)

Equipa técnica

João Ferreira (treinador)
João Baptista (adjunto)
Nuno Rangel (adjunto)
Nuno Anselmo (treinador guarda-redes)
João Santos (observador)

TREINOS

Avança (à porta fechada)
10 a 14 de agosto
Canelas
15 de agosto, às 10h30

“Manter a estrutura-base da época passada considero que terá sido fundamental”

João Ferreira, treinador do SC Espinho

ANDEBOL - SC ESPINHO

Nelson Vieira sucede a Luís Filipe Ferreira



© DR

NELSON VIEIRA, antigo jogador do SC Espinho e ex-treinador do Módicus de Sandim, será o novo treinador da equipa de andebol dos tigres que irá jogar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de seniores masculinos. O treinador Luís Filipe Ferreira, que levou o conjunto alvinegro ao segundo escalão do andebol nacional, acabou por ter de abandonar o compromisso que assumira por questões de saúde.

Numa publicação através das redes sociais, os tigres fazem, questão de “agradecer a Luís Filipe Ferreira que dedicou parte da sua vida ao SC Espinho e sem o qual o livro nunca poderia ter começado a ser escrito”.

O SC Espinho agradece, ainda, tudo aquilo que aquele técnico “fez em prol do andebol na cidade de Espinho, com a certeza de que ele continuará por perto, a brindar-nos com a sua experiência, sapiência, humildade, gentileza, lealdade e principalmente com a sua amizade fraterna”.

Luís Ferreira assumiu a condução da equipa técnica dos seniores do SC Espinho quando estava na 3.ª Divisão, levando o clube até à 2.ª Divisão no primeiro lugar da respetiva zona.

Nelson Vieira é o ‘senhor que se segue’, regressando ao clube por onde passou em 2001/2002 como atleta e, na época seguinte como elemento da equipa técnica que terá, também, como treinador de guarda-redes Augusto Silveira (ex-FC Gaia) e como coordenador técnico, Pedro Guedes.

Nelson Vieira tem 39 anos, formou-se como atleta no FC Gaia e passou como treinador por clubes como o Ginásio de Santo Tirso, FC Gaia e Módicus de Sandim. •

COLETIVIDADES

GD Outeiros celebra aniversário no sábado

O GRUPO DESPORTIVO dos Outeiros vai assinalar o seu 48.º aniversário no sábado (15 de agosto). O programa, este ano, será diferente dos anteriores, realizando-se, apenas, o hastear da bandeira, na sede do clube, às 9 horas e uma missa e romagem ao cemitério de Silvalde, às 11 horas. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Esta região vitivinícola abrange oito concelhos: Águeda, Anadia, Vagos, Mealhada, Coimbra, Cantanhede, Oliveira do Bairro e Aveiro.



Bairrada: vinho e gastronomia à mesa de uma das regiões mais apaixonantes do país

RECONHECIDA COMO UMA REGIÃO TURÍSTICA POR EXCELÊNCIA, essencialmente devido aos seus famosos vinhos e ao tradicional leitão, esta zona atrai inúmeros turistas e visitantes pela beleza das suas paisagens, das termas e da boa gastronomia.



dia 1 LOCALIZA-SE JUNTO AO LITORAL, entre o Vouga e o Mondego, mais concretamente a oeste do Buçaco e do Caramulo. É uma das zonas mais pesquisadas do país quando se trata de experimentar bons sabores ou de degustar alguns dos vinhos mais apreciados e procurados de Portugal.

É nesta zona centro do país que se pode aprender muito do que é a história do vinho. Por aqui, normalmente, a palavra utilizada é a excelência. A região da Bairrada é conhecida como berço de grandes vinhos, com características e condições naturais que proporcionam, desde o tempo da ocupação árabe e romana, a atividade vitivinícola.

Na época dos romanos, os monges dos mosteiros de Lorvão e Vacariça aproveitaram, desde logo, o clima da região e as características do solo para produzirem uvas já conferidas de muita qualidade.

Pela zona, existe uma grande variedade de locais e quintas onde é possível fazer uma visita e provar alguns dos mais famosos vinhos. Em São Lourenço do Bairro, na Anadia, é possível observar uma das mais bonitas paisagens a partir do terraço da Adega CampoLargo.

Por aqui, pode passar o que resta da sua sexta-feira. Começar o fim-de-semana pela Quinta da família Campolargo é conhecer um dos mais antigos produtores da região. Ainda que a marca só tenha sido lançada em 2000, a família está ligada à área dos vinhos desde quatro gerações passadas.

Esta quinta, com um total de 170 hectares, é a que, atualmente, mais uvas produz, ao longo de 34 castas. Por aqui também há a possibilidade de pernoitar, já que a marca apresenta a opção de turismo de habitação.

dia 2 APROVEITE A MANHÃ DE SÁBADO para começar com um passeio pela Mata Na-

cional do Buçaco. Encontra-se no concelho da Mealhada e é uma das matas nacionais mais ricas em património natural, arquitetónico e cultural. São 105 hectares onde pode caminhar e desfrutar de um momento no meio da natureza.

Aproveite e visite o Convento de Santa Cruz do Buçaco. A sua história remonta a 1628, quando o bispo de Coimbra, D. João Manuel, doa às carmelitas da província portuguesa a Mata do Buçaco para a edificação do convento e retiro dos religiosos. Com o objetivo de conseguir manter o afastamento e a solidão dos restantes, o Convento foi pensado para servir uma experiência de oração e penitência.

A região da Bairrada é também conhecida pelas suas águas termais desde há muitos anos. A história do seu início pode ser vista na sede atual da Associação da Rota dos Vinhos da Bairrada que se encontra na Estação de Caminhos de Ferro da Curia. Na zona, encontram-se algumas termas, onde as propriedades terapêuticas das suas águas são procuradas há muito tempo por pessoas com interesse pela saúde e bem-estar. As mais conhecidas são as Termas da Curia e as Termas do Luso, inseridas em locais tranquilos que podem servir como opção ao longo deste fim-semana.

dia 3 O FIM DE SEMANA está a terminar, mas não há como conseguir escapar. Se for apreciador da iguaria, tem que experimentar o tradicional Leitão Assado da Bairrada, ora não fosse o prato típico da região. É o elemento principal da ementa de muitos restaurantes e uma das grandes razões para uma visita à região.

É considerado uma das 7 Maravilhas Gastronómicas, chegando ao ponto de ser bastante enviado para o estrangeiro como embaixador da gastronomia portuguesa, sempre acompanhado com selo da gastronomia bairradina.

A qualidade deste leitão tradicional está sempre relacionada com a experiência de quem o confeciona e os saberes antigos da sua assadura. O tradicional forno a lenha bairradino é o tipicamente usado para a sua confeção.

Por norma, para o acompanhamento do leitão, de acordo com a tradição na Bairrada, deve-se usar a batata pequena cozida com pele e nunca a batata frita, já que esta promove a mistura de gorduras, não se conseguindo tirar partido do sabor autêntico da carne.

Por outro lado, desengane-se quem pensa que na Bairrada só há vinho e leitão. A cozinha bairradina apresenta outras iguarias que deliciam os visitantes, como por exemplo, a chanfana à Bairrada, a caldeirada de Enguias e alguns doces como as tradicionais "barrigas de freira", os "caramujos", ou o arroz doce. •

LISANDRA VALQUARESMA



Segundo a tradição, o leitão deve ser empratado e servido com a pele sempre virada para cima, sem nunca sobrepor os pedaços. Desta forma, a pele mantém a textura estaladiça e crocante e, assim, o sabor do interior do leitão é diferente do da pele.



OFF.



“Lince de Ouro” do FEST para “Papicha” de Mounia Meddour

A EDIÇÃO DE 2020 DO FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA – ENCERROU NO SÁBADO DE 8 DE AGOSTO, COM A ENTREGA DOS PRÉMIOS E O DESTAQUE PARA “PAPICHA”, REALIZADO POR MOUNIA MEDDOUR E VENCEDOR DO “LINCE DE OURO” NA CATEGORIA DE MELHOR LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO.

O **JÚRI** atribuiu uma menção honrosa a “Pacificado” e o “Lince de Ouro” de melhor documentário a “Lovemobil”. O grande prémio nacional, na categoria de melhor curta-metragem portuguesa foi arrecadado por “Erva Daninha”, de Guilherme Daniel. Um filme “consistente, bem construído e apelativo”, segundo o júri, e que se destaca pelo “inesperado da narrativa” e pela “imagética subtil de terror.”

“Esta edição que passou do FEST foi uma das mais importantes (embora atípicas) edições do Festival, abrangendo Espinho, Porto e Lisboa”, deu nota Carolina Nogueira, da organização do evento. “Habitualmente realizado em junho, o festival que nasceu nesta cidade costeira teve este ano que alterar datas e formatos devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19.”

“Perdeu salas tradicionais por essas estarem agora encerradas e realizou-se com menos público dada a ausência das centenas de visitantes estrangeiros que nos últimos anos vinham acompanhando presencialmente o evento”, registou também Carolina Nogueira. “Ainda assim, o balanço é extremamente positivo, já que nenhuma outra edição do

FEST exigiu tanta capacidade de adaptação em tão reduzido espaço de tempo.”

Entretanto, o diretor do FEST, Filipe Pereira, lamentou que a edição de 2020 não tenha contado com a habitual presença da audiência estrangeira. “Mas apostámos em novos formatos, como no caso do drive-in, esgotado com duas sessões diárias para ver cinema independente. Tivemos ainda sessões em Lisboa (no Cinema Ideal) e no Porto (no Cinema Trindade), e, principalmente, tivemos uma reação muito positiva do público, como na secção FESTinha, onde pais e filhos viram os filmes da secção com toda a segurança.”

“Ainda assim, o balanço é extremamente positivo, já que nenhuma outra edição do FEST exigiu tanta capacidade de adaptação em tão reduzido espaço de tempo.”

Carolina Nogueira, organização do Fest

Lince de Ouro

Melhor Longa-Metragem – Ficção
Papicha, de Mounia Meddour

Melhor Longa-Metragem – Documentário
Lovemobil, de Elke Margarete Lehenkrauss

Lince de Prata

Melhor Curta-Metragem – Ficção
Marshmallows, de Duván Duque

Melhor Curta-Metragem – Documentário
Black Lagoon, de Felipe Esparza

Melhor Curta-Metragem – Animação
Acid Rain, de Tomel Popakul

Melhor Curta-Metragem – Experimental
At the Entrance of the Night, de Anton Bialas

PUBLICAÇÃO

Nova edição da revista “[sem] Equívocos” na Biblioteca Municipal

A **APRESENTAÇÃO** da 13.ª edição da revista “[sem] Equívocos” foi agendada para 14 de agosto, às 14h30, no jardim interior da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

A sessão de lançamento da edição dedicada ao clima contará com a participação de Djalma Moscoso Marques, Nunes Carneiro, do poeta José Alberto Sá e da artista plástica Filomena Campos. •



GASTRONOMIA

“Estadias com sabor” nos Hotéis Solverde

OS HOTÉIS SOLVERDE desenvolveram pacotes especiais – “estadias com sabor” – que aliam a arte de bem receber ao serviço de gastronomia de excelência.

O Hotel Apartamento Solverde, junto ao Casino e com uma vista desafogada para a Praia da Baía e para o Oceano Atlântico, desenvolveu um pacote especial que inclui alojamento com sabores surpreendentes ao pequeno-almoço e jantar.

A proposta do Hotel Solverde, em S. Félix da Marinha, passa por se desfrutar

da estadia com diversas comodidades e inclui ainda descontos para o Spa & Wellness Center e também para jantar no Casino Espinho.

Com vista para a montanha, num ambiente ímpar em tranquilidade, o Hotel Casino Chaves constitui o cenário ideal para quem viaja em lazer ou em negócios, procurando conforto, requinte e qualidade. Fica a proposta para alojamento com várias experiências de sabores ao pequeno-almoço e jantar, a para da oferta dos atrativos do Casino. •

APROVEITE O VERÃO COM A MELHOR PROTEÇÃO

ACONSELHE-SE COM O SEU FARMACÊUTICO!

GRANDE FARMÁCIA

DIREÇÃO TÉCNICA: DR. MANUEL JOÃO PAIVA
RUA 8 N.º1025 ESPINHO TLF: 227 340 092

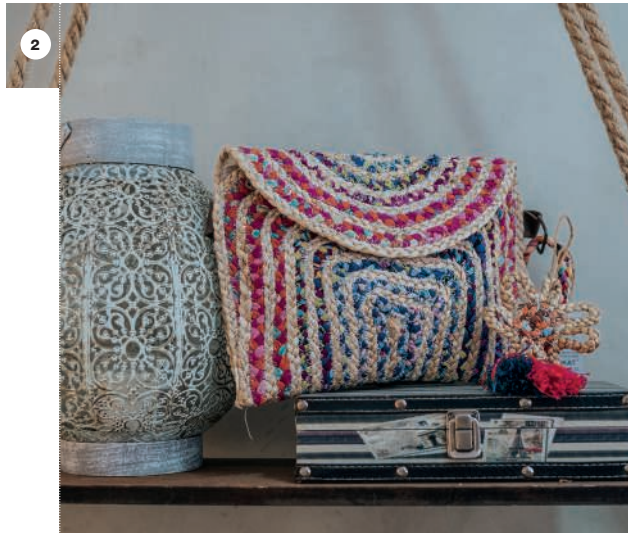
Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF. COMÉRCIO LOCAL

Agosto é o mês predileto para o descanso e umas quantas idas ao areal. Apanhamos a onda, e sugerimos-lhe alguns artigos para que possa completar as deslocações até à praia acompanhado pela sua família, de modo a privilegiar o comércio da sua cidade.



1

CALÇÕES DE BANHO ROARK

ONDE: Backdoor, rua 4, nº635
PREÇO: € 70
Existem os mais diversos modelos de calções de homem que pode encontrar nesta loja. Desde os modelos mais floridos aos mais simples sem nunca esquecer a qualidade e o conforto.

2

CEIRA DE PALHA

ONDE: Baji Concept Store, rua 23, nº 401
PREÇO: € 26,90
É mais que sabido que as mulheres não gostam de deixar nada em casa que possam precisar. Para colmatar o esquecimento de objetos importantes temos esta carteira multi-cor. Muito jovem e cheia de cor, ideal para levar os pertences que necessita para uma ida à praia.

3

RELÓGIO WATX AND CO.

ONDE: MC Jóias, rua 23, nº375
PREÇO: Desde € 49,00
Apesar de a vida agitada não ser o sinónimo do mês de agosto, um relógio à prova de água é sempre algo que não podemos prescindir. Disponíveis em várias cores e modelos é algo que dá sempre aquele toque de cor aos looks de verão.

4

CHAPÉU MAYORAL

ONDE: Atitude Kids, rua 16, nº 665
PREÇO: € 14,99
A proteção dos mais pequenos não pode ser esquecida. Com este chapéu fresco e colorido será muito fácil proteger as crianças contra os raios UV. São muitos os modelos para proteção dos mais novos.

5

BOLSA EASTPAK

ONDE: Ubox, rua 18, nº630
PREÇO: € 29,90
Para além da imprescindível toalha, não nos podemos esquecer dos documentos ou até mesmo um pequeno petisco enquanto estamos na praia. Para o fácil transporte salientamos esta bolsa super prática, onde cabe exatamente o que precisa tendo muitos compartimentos o que a torna algo muito útil.

6

BIQUINI RIPCURL

ONDE: King Sport, rua 62, nº97
PREÇO: € 59,90€
Dentro desta loja são vários os artigos de beachwear disponíveis tal como é visível. **Destacamos este biquíni que caso apresente esta edição do jornal ficará por 47,90€ pois terá 20% de desconto** na compra de qualquer artigo.

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO
DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700



**VIDRARIA
FERREIRA**

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO
DE TODO O TIPO DE VIDROS.
ORIENTADOS PARA O CLIENTE,
EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO.
CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, nº 174

22 734 86 93

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



"Lá fora, os que nos bendizem, são também os que maldizem ou se espantam pela nossa ausência de bem-estar e de progresso, afirmando-se incompreensíveis como Portugal não é um país de topo mundial"

Tito Miguel Pereira, opinião, pág 11

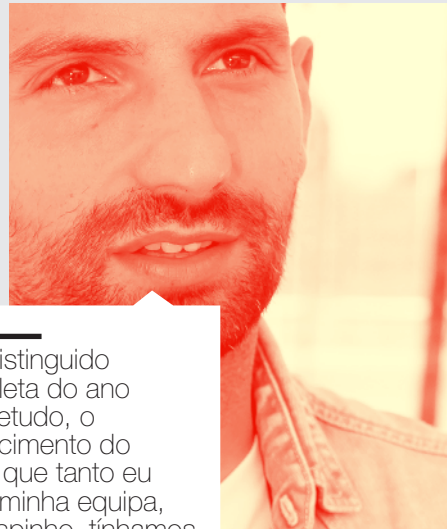
"Se um jovem pretender ir para França trabalhar aconselho que vá para lá com a ideia de trabalhar e não a pensar que vai abanar a árvore"

Alcides Ferreira, emigrante, pág 4, 5 e 6



"O ser distinguido como atleta do ano foi, sobretudo, o reconhecimento do trabalho que tanto eu como a minha equipa, na AA Espinho, tínhamos feito até aí".

Fred Saraiva, jogador de hóquei em patins da AA Espinho, pág 14 e 15



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 13		23° 14°
SEX • 14		21° 15°
SÁB • 15		20° 15°
DOM • 16		20° 15°
SEG • 17		21° 16°
TER • 18		21° 16°
QUA • 19		21° 16°
QUI • 20		22° 15°

Fonte: www.ipma.pt

OBRAS

Alteração de trânsito na Rua 33 devido ao Recafe



DECORRE, desde de 11 de agosto, uma alteração de trânsito na Rua 33, entre a Avenida 8 e a Rua 12, no sentido poente/nascente, devido à execução dos trabalhos referentes ao interface para estacionamento subterrâneo, integrado na requalificação do canal ferroviário (Recafe).

A continuação dos trabalhos do Recafe na Rua 8 requer um estreitamento da via no sentido nascente/poente da Rua 33, implicando condicionamento de trânsito, que se prevê estar resolvido até ao próximo sábado, dia 15. •

CARDIO DRONE

Drone que salva vidas

O pedido é feito pelo socorrista, via App do telemóvel e o Cardio Drone entrega pelo ar, de forma automática, um desfibrilhador DAE.



CHAMA-SE CARDIO DRONE, trata-se de mais um projeto para reforçar a vigilância nas praias, e teve apresentação prevista para ontem, já depois do fecho de edição, na Praia dos Pescadores, em Silvalde. Trata-se da demonstração com simulação do socorro a um banhista em paragem cardiorrespiratória e subsequente ativação do Cardio Drone pelos nadadores-salvadores.

Este projeto permite que, na presença de uma vítima

em paragem cardiorrespiratória, um Operacional

DAE (socorrista) com recurso a uma aplicação chame, de forma automática e com intervenção humana mínima, um drone equipado com desfibrilhador automático (DEA).

Este projeto, que irá funcionar a nível nacional, permite que, em simultâneo, sejam ativados por chamada telefónica e SMS outros socorristas que se encontrem nas imediações.

Os promotores pretendem

demonstrar que "a tecnologia atualmente disponível funciona e que, em algumas situações, o Cardio Drone poderá ser o meio mais rápido e adequado para fazer chegar a desfibrilhação à vítima".

O projeto Cardio Drone está a ser desenvolvido por um consórcio que integra a Ocean Medical, HP Drones, Inovcorp e o Movimento Salvar Mais Vidas.

Prevê-se que o Cardio Drone possa estar operacional no verão de 2021. •

CORONAVÍRUS

Espinho regista um mês depois mais três casos de Covid-19

ATÉ ESTA ALTURA, desde o começo da pandemia, foram registados em Espinho 133 casos de infeção pela Covid-19, dos quais resultaram cinco óbitos. Dos últimos três casos, um registou-se no passado dia 4 e, de acordo com a Proteção Civil Municipal, terá sido "importado do Brasil, sem qualquer relação epidemiológica com o concelho". Os outros dois casos surgiram na passada terça-feira. Uma situação "controlada", uma vez que houve um período de cerca de um mês (desde o início de julho) sem qualquer registo de novos casos. •

133 CASOS CONFIRMADOS

5 ÓBITOS

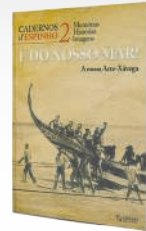
CADERNOS d'ESPINHO

As memórias que fazem a história de Espinho chegaram ao seu jornal. Em Agosto, na compra de um exemplar Defesa de Espinho, pode adquirir os primeiros quatro volumes da coleção Cadernos d'Espinho com preço exclusivo. Não perca a oportunidade de reviver a história local e de a partilhar com os seus mais próximos.

ÀS QUINTAS-FEIRAS
5,95€
+ jornal DE



1º Volume
Vamos A Banhos
6 agosto



2º Volume
É do Nosso Mar!
13 agosto



3º Volume
Sorte ao Jogo
20 agosto



4º Volume
Grandes Empreendedores
27 agosto

Campanha promovida de 06 a 27 de agosto, exclusiva para leitores ou assinantes do jornal Defesa de Espinho e limitada ao stock disponível. Cada um dos volumes tem um preço de venda ao público de 5,95€, quando adquirido em conjunto com a respectiva edição do jornal. Os títulos estarão disponíveis para venda durante duas semanas. Para encomendar ou solicitar mais informações, contactar comercial@defesadeespinho.pt / 227341525 / 936540320 (dias úteis, das 9h30 às 18h30). * Portes de envio não incluídos